FUNDADOR — JOAQUIM MANSO TERÇA-FEIRA, 24 DE OUTUBRO DE 1961 ANO 41.º — NÚMERO 13 960

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

Os candidatos de oposição republicana
devem decidir dentro de dias a sua participação ou abstenção
no acto eleitoral de 12 de Novembro

As candidaturas de oposição apresentadas em vários distritos do continente, no Funchal e em Moçambique, a despeito de uma forte corrente abstencionista que domina os sectores oposicionistas, encontram-se neste momento em face do problema grave de saber se devem ou não levar por diante a sua campanha e ir até o acto eleitoral.

Depois do requerimento dirigido á Presidência do Conselho e a que o sr. ministro de Estado respondeu conforme os jornais noticiaram, o problema agravou-se. Nessa resposta o sr. ministro de Estado mais não fazia do que repetir o que antes afirmara no seu discurso pela rádio e televisão; era aliás a posição do despacho do sr. Presidente do Conselho á exposição que em fins de Setembro lhe fora dirigida por alguns elementos de oposição.

Ontem os candidatos reuniram na sua nova sede da Rua de S. Lázaro. Por sinal que é uma sede de se lhe tirar o chapéu quanto ao preço do aluguel. Doze contos por mês, por duas divisões velhas, um átrio e instalações sanitárias, é muito! Nessa nova sede não houve meio de se chegar inteiramente a acordo quanto á desistência ou não. Analisou-se a resposta do sr. ministro de Estado e no final estabeleceu-se que na próxima reunião de todos os candidatos do continente a realizar em Leiria dentro de dias, talvez no sábado, o problema fosse debatido a fundo e se tomasse uma posição definitiva.

A essa reunião de Leiria deve presidir o sr. prof. Mário de Azevedo Gomes que ontem não estava presente. A sua presença inspirará os candidatos levando-os a tomar a atitude mais conveniente aos princípios de que ele foi fiel servidor em toda a sua vida.

(Continua na 3.ª página)

A maior biblioteca da Baviera, que se encontrava instalada no castelo medieval de Trausnitz, destruído, em parte, por um terrível incêndio, foi salva pelos soldados alemães que, ao lado dos bombeiros, lutaram com as chamas. Perderam-se, infelizmente, muitas espécies valiosas deste riquíssimo arquivo.

Nota do dia

LIBERDADE E RESTRIÇÕES

A Comissão Social da O. N. U. aprovou o artigo do projecto de convenção de direitos civis e políticos que se refere à liberdade de expressão do pensamento. Ficou, deste modo, assente — e todos os signatários da convenção se obrigam, naturalmente, a fazer respeitar a letra do referido artigo — que ninguém pode ser incomodado pelas suas opiniões e que todos têm o direito à liberdade de as exprimir, estando incluída nesse direito a liberdade de procurar, receber e divulgar informações, ou seja o livre acesso à informação que aqui temos defendido sempre e de que, infelizmente, se tem entre nós uma noção bastante sofismada. Claro que toda a liberdade tem as suas restrições e o seu condicionamento, sem o que se transformaria em licença. Aquela de que nos ocupamos hoje, e que mais nos interessa neste momento, ou seja a da expressão do pensamento, poderá exercer-se amplamente, segundo o texto aprovado pela O. N. U., desde que se assegure o respeito dos direitos e da reputação dos indivíduos e se salvaguarde a defesa nacional, a ordem e a moral pública. Nem de outro modo se podia entender o uso de uma liberdade que impli . uma exacta noção da responsabilidade e que é hoje reconhecida e praticada em todos os países que não vivem em menoridade política e disfrutam de todos os direitos inerentes à condição humana. De qualquer modo, a O. N. U. estabeleceu um princípio salutar e dignificante que devia informar as legislações de todos os membros da Organização internacional. Ignoramos se Portugal se absteve ou votou a favor desta resolução.

O problema económico-social
exposto num comunicado
dos candidatos monárquicos por Lisboa

Da Comissão Eleitoral Monárquica recebemos o seguinte comunicado:

«Não há duvida que trinta e cinco anos de política de obras publicas, de solidez financeira, de sequência e unidade governativa e administrativa, de decisões unilaterais e de vontade ditatorial do Poder pouco melhoraram fundamentalmente as condições económicas e sociais do País. Não vale a pena discutir os factos, bastando apoiar a afirmação

(Continua na 14.ª página)

sta máquina, inventada na Alemanha, executa, na quantidade que se deseje, autógrafos impecáveis, com a própria caneta do escritor ou artista solicitado. É cómoda, mas justifica todas as cautelas...

Visado pela Comissão de Censura

O marechal Zukov
é acusado de bonapartismo
por Malinovsky

MOSCOVO, 24 — O marechal Malinovsky, no discurso pronunciado perante o 22.º Congresso do Partido Comunista soviético, recordou que a Comissão Central do partido «pôs termo á actividade nefasta do antigo ministro da defesa, Zukov», o qual «deu provas de aventurismo e de ideias bonapartistas».

«O marechal Zukov procurava instituir no Exército o culto da sua própria personalidade, diminuindo a importancia da direcção política.

«As deliberações tomadas, em Outubro de 1957, pela Comissão Central, para reforçar e melhorar o trabalho político no Exército — declarou ainda o marechal Malinovsky — deram os seus frutos».

O marechal anunciou que 82 por cento do total dos efectivos das Forças Armadas são membros do Partido Comunista ou do Konsomol (juventudes comunistas).

A OFENSIVA DA IGNATOV

Numa passagem do seu discurso consagrada ao grupo antipartido, Nicolas Ignatov, vice-presidente do Conselho de ministros da U. R. S. S., declarou:

«O grupo antipartido tinha como objectivo decapitar a direcção do partido modificando a composição do Presidium e apoderando-se da

(Continua na ultima página)

A VISITA A BONN
do ministro da Marinha

BONN, 24. — O ministro da Marinha de Portugal conferenciou, esta manhã, com o ministro da Defesa, Franz Josef Strauss.

Á tarde, o ministro português reune-se com o Estado-Maior da Marinha alemã. — (A. N. I.).

Nehru dirige a Portugal
uma ameaça concreta que não exclui a intervenção militar em Goa

BOMBAIM, 24. — Terminou ontem o Colóquio sobre as Colónias Portuguesas, organizado sob os auspícios do Conselho Indiano para a África, no qual estiveram presentes delegações africanas e asiáticas.

O colóquio encerrou-se com a adopção de uma moção que convida a India «a considerar que é seu dever libertar Goa, para com esse gesto abreviar a liquidação das colónias portuguesas espalhadas pelo Mundo».

Assistiam á sessão de encerramento, nomeadamente, Anthony Nedgewood Benn, em representação da comissão londrina para a «Libertação das Colónias Portuguesas», Jonas Savimbi (Angola) e Marcelino dos Santos (Moçambique).

Ao receber os delegados, o primeiro-ministro do Estado de Bombaim, Shavan, salientou que era tempo de as Nações Unidas se ocuparem do problema das «colónias» portuguesas, aprovando uma moção que exija a Portugal que as abandone.

Shavan acrescentou que, se

(Continua na ultima página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PARA LUTAR COM O FOGO

Durante meses uma vaga de incêndios assolou o País. Mais do que nunca se faz sentir a necessidade de apetrechar as corporações de bombeiros com pronto-socorros e auto-tanques. Em boa hora vai fazer-se, através do Conselho Nacional dos Serviços de Incêndios, a distribuição da colecta cobrada no ano passado. São no valor de 11 989 contos os subsídios a repartir pelas zonas Norte e Sul do Continente e pelas Ilhas Adjacentes. Dessa verba, destinam-se aos Sapadores Bombeiros de Lisboa e Porto 7 494 925$00. Do remanescente, ou seja, da quantia que vai beneficiar os corpos de bombeiros voluntários e municipais, grande parte será reservada á compra de seis pronto-socorros de nevoeiro (cinco deles em regime de comparticipação), subsídios para a aquisição de mangueiras, moto-bombas, etc.

O PROBLEMA DA BATATA

Mantêm-se os preços da batata abaixo dos que podem considerar-se remuneradores. Tal se verifica apesar de uma política proteccionista praticada pelo Estado e que aos fundos publicos custa cerca de 10 mil contos, empregues na compra de batata retirada do mercado e na sua transformação em amido. O grande problema parece residir no fraco poder de conservação da batata. A importação da batata de semente continua, entretanto, suspensa.

NÃO É VÃO ACONSELHAR

Após a triste certeza de que o nosso País é daqueles em que a imperícia, a inconsciência de muitos condutores e também, decerto, o mau estado da estrada fazem maior numero de vítimas (o 2.º na Europa onde a média dos desastres é mais alta), vemos surgir o rol de mais um dia, desconsolador como de costume. Apenas aqui se recolhem dois casos típicos: o do peão gravemente atropelado por um automóvel, neste caso o capitão aposentado sr. José Gonçalves Losa, de 85 anos (colhido na Avenida Almirante Reis); e o de um choque de duas camionetas, que seguiam no mesmo sentido pela estrada da Palha, perto de Canha. Nesta colisão perdeu a vida um jovem de 18 anos, que ficou entalado na cabina de um dos veículos: José Manuel Faria, de Carreiras (Oeste).

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem o ministro de Estado sr. dr. Corrêa de Oliveira.

TRÊS GÉMEOS

Não será grande prodígio, mas é facto pouco vulgar, que se regista como curiosidade e com essa ternura que a maravilha do nascimento sempre justifica. Nasceram em Alijó três gémeos. A mãe (Maria do Céu Reis) tem 25 anos. O pai é pedreiro, não muito afortunado por certo. Lúcia, Jacinta e Francisco chamam-se os bébés, já baptisados e acarinhados, pelo menos até agora, pela vila onde viram a luz.

EM PAGAMENTO
de vinte contos
deu duas facadas

ÉVORA, 24. — (Pelo telefone). — Esta manhã, na freguesia de S. Miguel de Machede, Domingos Fanica, de 70 anos, proprietário, residente naquela localidade, agrediu com duas facadas no peito Felisberto Ferrador de Oliveira, de 68 anos, industrial de padaria, por este lhe haver exigido o pagamento de uma dívida de 20 contos. O Ferrador de Oliveira ficou prostrado e a esvair-se em sangue, indo o agressor, logo depois, entregar-se no posto da G. N. R. daquela localidade. Em estado bastante grave, depois de receber os primeiros socorros médicos em Machede, prestados pelo sr. dr. Varela Barrocas, o ferido veio para o Hospital da Misericórdia de Évora.

Diario da OUTRA BANDA

A APROVAÇÃO
dos estatutos
da Misericórdia do Seixal

O Município do Seixal telegrafou ao ministro da Saude e ao governador civil de Setubal manifestando o seu agradecimento pela aprovação dos estatutos da Santa Casa da Misericórdia do Seixal.

Deliberaram os edis do Seixal exarar em acta um voto de reconhecido agradecimento ao sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, chefe do distrito de Setubal, pela colaboração prestada no decorrer das diligências necessárias á constituição da nova Misericórdia.

POSSE
do vice-presidente do Município do Seixal

O novo vice-presidente da Camara Municipal do Seixal, sr. Guilherme da Cruz Martins, toma posse na próxima sexta-feira, pelas 17 horas, no Governo Civil de Setubal.

Os autores de assaltos
na área de Sintra
bem como os seus cúmplices
foram presos pela Polícia Judiciária

A Polícia Judiciária, após persistentes diligências, conseguiu deter os autores dos assaltos cometidos, no dia 6 do corrente, na área de Sintra, em que foram furtadas de uma só vivenda, joias e dinheiro no valor de trezentos contos.

Aquela Polícia, suspeitando que os autores dos assaltos procurassem transaccionar em Lisboa o produto do roubo, desenvolveu grande actividade, conseguindo apurar que Luís Soares Pita vendera moedas de ouro em diversos estabelecimentos da Baixa e oferecera a um seu irmão um relógio com brilhantes, também proveniente do furto.

Preso o Pita, este declarou ter vendido grande porção de moedas de ouro a pedido de um desconhecido, que o gratificou com 1000$00 e uma libra de ouro mas a quem conseguiu, ainda, surripiar o relógio referido.

Seguindo os sinais do tal indivíduo, a Polícia averiguou tratar-se de José Joaquim de Carvalho Ferreira, «O Taveira», que se ausentara para a terra da sua naturalidade, onde foi preso pela G. N. R., que nessa altura apreendeu joias e avultada importancia em dinheiro, proveniente de transacções já efectuadas.

Conduzido para Lisboa, «O Taveira» confessou ter-se apoderado das jóias que um rapaz lhe pedira para vender. Este rapaz e um outro companheiro foram, conforme se apurou, os autores do furto de Colares.

Um deles foi preso quando praticava um assalto em Caxias. Uma vez na Polícia Judiciária, confessou ter participado em dezenas de assaltos, incluindo o da vivenda de Colares e indicou a identidade do companheiro, preso dias depois na Mouraria.

A mesma Polícia prendeu, também, numa taberna de Benfica, João da Conceição Aguas, a quem os autores do assalto haviam pedido para os ajudar na venda de joias, mas desaparecera com parte do roubo.

Uma dezena de agentes da Polícia Judiciária participou nas diligências de recuperação dos valores furtados, o que foi conseguido na quase totalidade. Os processos respectivos estão a ser organizados contra os detidos.

REORGANIZAÇÃO
do serviço de incêndios
dos aeroportos

Prossegue a elaboração de um relatório sobre a reorganização do serviço de incêndios dos nossos aeroportos, trabalhos que só dedevrão estar completados dentro de duas ou três semanas. A comissão para isso nomeada, e que tem reunido na Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, é constituída pelos srs. coronel Ribeiro Viana, que preside, comandante Barros Prata, director do Aeroporto das Pedras Rubras e Silveira Carvalho, funcionário daquela Direcção-Geral.

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Ama Rosa» (12 anos); *Academia* — Às 21 e 15: «Ciao, Ciao, Bambina» e «Wanda, a Pecadora» (17 anos).

BARREIRO — *Teatro-Cine* — Às 21: «A Rapariga da Montanha» (12 anos).

MONTIJO — *Cine-Teatro* — Às 21: «O invencível capitão Marvel» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — Largo António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — *Nuno Alvares* — Avenida D. Nuno Alvares Pereira, 39-C (Tel. 070504).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo (Tel. 023207).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — *Diogo* — Rua Almirante Reis, 42 (Tel. 030032).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — *Oliveira* — Rua da Misericórdia, 10 (Tel. 22488).

PENHORES

PRACETA D. PEDRO I (prédio unico)
Crz. Av. D. Nuno — Andorinhas
PARAGENS: PANCAO E AQUÁRIO

O «UIGE»
partiu para Angola

O paquete «Uige» partiu hoje para os portos da África Ocidental com 740 passageiros, entre os quais algumas mulheres, homens e crianças, que vieram para a Metrópole em Março e Abril passados, e ainda numerosos colonos que demandam Angola pela primeira vez.

As companhias de navegação têm as lotações esgotadas até Janeiro, á excepção das primeiras classes.

A condessa de Pitray
fala da psicologia
dos perfumes na Academia

A condessa de Pitray, neta da condessa de Segur, escritora e jornalista, fala esta tarde na Academia das Ciências sobre a «História da Psicologia dos Perfumes». A condessa de Pitray, que veio a Portugal a convite da Alliance Française, proferirá conferências no Porto, em Braga, Viseu, Coimbra e Faro.

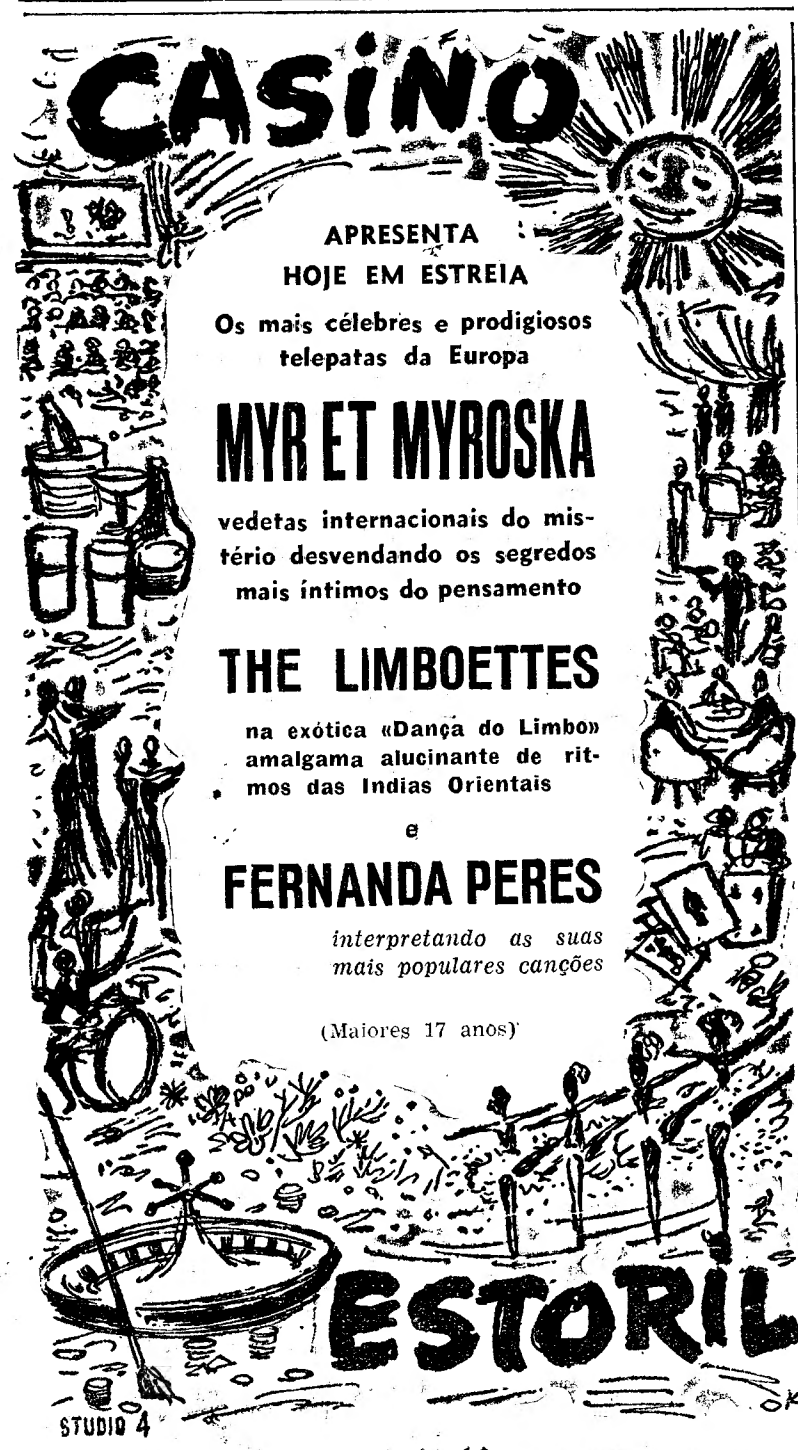
CONFERÊNCIAS

No Sanatório D. Carlos I

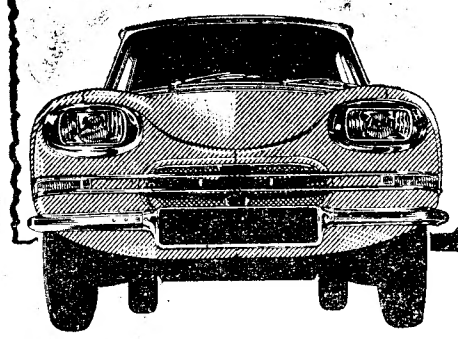
Amanhã, pelas 21 e 30, no Sanatório D. Carlos I, o prof. dr. Esteves Pinto, catedrático de Pneumotisiologia da Faculdade de Medicina do Porto, faz uma conferência intitulada «Ressecções pulmonares na infancia».

Por Fernando Baptista, na Casa de Ourém

Esta noite, na Casa de Ourém, o conhecido e apreciado crítico tauromáquico Fernando Baptista (Zé Cincero) faz a sua anunciada conferência, aguardada com muito interesse, sob o título: «Dentro e fora da tauromaquia».



o Citroën ami 6
é formidável!
essa é a opinião de todos os que o experimentaram.
O INCONCILIÁVEL está pela 1.ª vez reunido num carro
- Baixo preço: 57.308$60 (taxas incluidas)
- Consumo real 5,5 a 6,5 L/100 Km.
- 115 Km/h.
- 4 Portas
- Suspensão maravilhosa
- Estabilidade admirável



O próximo acto eleitoral

A primeira reunião dos candidatos oposicionistas na sua sede de Lisboa

Dos serviços de Imprensa da candidatura de oposição republicana por Lisboa recebemos o seguinte comunicado:

«Os candidatos da lista oposicionista de Lisboa, tendo reunido ontem, á noite, pela primeira vez na sua sede, deliberaram:

1.º) — Anunciar a abertura da sede dos Serviços da Candidatura Oposicionista pelo Círculo de Lisboa, finalmente conseguida, através de inumeras dificuldades bem reveladoras do clima de intimidação em que está decorrendo a actual campanha eleitoral.

2.º) — Colocar á disposição do eleitorado do círculo de Lisboa as modestas instalações daquela sede, sita na Rua de S. Lázaro, n.º 231, 1.º, onde serão prestados, todos os dias, a partir das 14 horas, informações e esclarecimentos relativos ao próximo acto eleitoral.

3.º) — Apoiar os esforços que estão sendo desenvolvidos pelas comissões concelhias, de bairros e de freguesias, no sentido de serem ultimados os trabalhos tendentes á organização de sessões publicas de propaganda — cujo programa, após a indispensável coordenação, será oportunamente anunciado.

4.º) — Lavrar o seu indignado protesto perante as medidas tomadas pelo governador civil de Coimbra no sentido de limitar a liberdade de expressão e impedir um mais largo contacto com o publico por parte dos candidatos oposicionistas daquele círculo.

5.º) — Manifestar a sua repulsa em face da resposta dada pelo Rádio Clube Português ao pedido que lhe foi dirigido pelos candidatos oposicionistas do Porto, repudiando firmemente os termos em que a mesma se acha expressa

Lisboa, 24 de Outubro de 1961».

Os candidatos oposicionistas do Porto

expõem as dificuldades encontradas na sua propaganda eleitoral

Os candidatos da Oposição Democrática, pelo círculo eleitoral do Porto, comunicam:

«1.º — Que a somar á recusa dos postos emissores particulares em consentir, mediante a observancia das condições a ajustar, na propaganda dos candidatos da Oposição, há a considerar as dificuldades cada vez maiores em conseguir salas onde possam realizar-se sessões, apesar das diligências já efectuadas. Não podem os democratas oposicionistas contar também com o Coliseu do Porto e tudo indica que as casas de espectáculos onde, habitualmente, essas sessões tinham lugar, estão já «tomadas» ou «neutralizadas»...

Assim impõe-se encarar o modo de estabelecer os necessários e legítimos contactos com o eleitorado, o que vai ser objecto de estudo por parte dos candidatos e das suas comissões de apoio.

zOs candidatos da Oposição Democrática cumprem o seu dever, perante os seus eleitores, ao tentarem esgotar todos os meios possíveis de dar-lhes a conhecer o programa ou princípios por que se determinam. Não são de sua responsabilidade os entraves sucessivos que lhes tolhem os passos, ao pretenderem aproximar-se dos cidadãos do seu círculo, para os esclarecer dos seus propósitos e lhes auscultar as vontades, os sentimentos, os ideais que os animam.

2.º — Que está a ser examinada a resposta governamental ás reclamações formuladas pela Oposição, acerca das garantias mínimas de genuinidade do acto eleitoral, para se tomar uma posição quanto aos problemas mais directamente ligados á disputa das eleições nas urnas; entretanto, prosseguirá toda a actividade atinente á campanha eleitoral, a despeito das dificuldades que se acentuam.

3.º — Que deixaram de mencionar-se como tendo também manifestado Já o seu apoio ás candidaturas da Oposição, entre outros, os srs. drs. António Cortesão, José de Sá Carneiro Figueiredo, Alexandre Esteves, José Neves, António Veloso de Pinho, Joaquim Oliveira Pedrosa; engenheiros Luís Canossa e Luís Neves Real, etc.

—— Seis bancos, entre vinte e seis existentes (ou sejam: Banco de Portugal; Fonseca, Santos & Vianna; Banco Nacional Ultramarino, Banco de Angola, Espírito Santo e Português do Atlantico) concentram em si cerca de 80 por cento do activo de todo o sistema bancário português, enquanto aos restantes apenas cabe 20 por cento.

—— Segundo o anuário demográfico da O. N. U., relativo a 1958, neste ano, a taxa de mortalidade infantil em Portugal continental traduziu-se em 84 por mil nados-vivos. No mesmo ano e em relação ao mesmo numero de nascimentos, a Espanha teve 47,4 mortos; a Itália, 48,2; a França, 31,5; a Inglaterra, 23,3; a Suíça, 22,2; e a Suécia, 15,8. A nossa situação foi a mais baixa da Europa, apenas excedida pela Jugoslávia (86,2) e aproximada pela Polónia (72,8), seguindo-se a esta a Hungria, mas já a grande distancia (58,1).

—— «O tríplice imperativo da rápida modernização de estrutura agrária, industrial e mercantil... impõe-se á consciência viril de uma velha nação, disposta a honrar nobres pergaminhos e o lugar preponderante que preenche ainda no Mundo.

«Encarado a esta luz, a unica apta a guiar os olhos a quem não quer renunciar á lucidez, não se poderá afirmar que o processamento da economia portuguesa, durante o ultimo triénio (1958-1960) haja sido de molde a satisfazer as aspirações comedidas dos que reconhecem a premente urgência de se alcançar mais rápido e seguro crescimento e a verdade parcial, defendida pela impaciência dos que se esquecem do ditado que manda dar tempo ao tempo. A persistência da estabilidade, conjugada com modesta e irregular progressão anual, já produz o efeito (que, devidamente aproveitado poderá ser redentor) de deixar insatisfeitas as pretensões da maioria». (Relatório e contas, relativos a 1960, do Banco Burnay de Lisboa — págs. 14-15).

—— E' sabido que o índice eléctrico exprime o estado de progresso e bem-estar material de qualquer país, traduzindo-se no consumo de energia eléctrica por habitante. Pois o consumo de electricidade de cada cidadão português é apenas de 15 por cento do da média geral dos habitantes de todos os países da Europa Ocidental, membros da O. E. C. E.

Sessão de oposição em Viseu?

VISEU, 24 — A oposição viseense vai solicitar autorização para efectuar uma sessão publica, nesta cidade, a fim de informar os seus correligionários dos motivos que a levaram a abster-se de concorrer ao próximo acto eleitoral.

Efectua-se amanhã

a primeira sessão de propaganda dos candidatos oposicionistas de Coimbra

COIMBRA, 24 (Pelo telefone) — A comissão distrital de apoio á candidatura oposicionista de Coimbra comunica-nos o seguinte:

«1 — Pelo candidato dr. Fernando Lopes, signatário da saudação enviada á lista dos monárquicos independentes pelo círculo eleitoral de Lisboa, foi recebido o seguinte telegrama:

«Candidatos Monárquicos Lisboa «agradecem saudações Oposição «Republicana Coimbra. Registam «com prazer manifestação possibi«lidade diálogo e convivência ci«vica ideologias diferentes na uni«dade pátria portuguesa. Pelos «candidatos monárquicos, Almeida «Monteiro».

2 — Foi hoje recebida pelo mandatário dos candidatos oposicionistas de Coimbra a notificação do recurso apresentado no Supremo Tribunal Administrativo. O mesmo mandatário vai contestar demonstrando o nulo fundamento da pretensa inelegibilidade.

3 — Na sua reunião hoje efectuada, esta comissão lamenta que por vezes os seus comunicados não cheguem a ter a desejada e possível divulgação.

Reconheceu-se que o Dec.-Lei n.º 22 469 de 11-4-1933 invocado pelo Governo Civil para a interdição da livre utilização das tipografias locais na actual campanha, não confere de qualquer forma aos srs. governadores civis poderes para, antes de qualquer comunicação, interferir a título preventivo na impressão.

4 — Comunica-se que para solucionar dificuldades surgidas á ultima hora quanto á realização da próxima sessão de apoio aos candidatos oposicionistas, arquitecto Carlos de Almeida, dr. Fernando Vale, dr. Fernando Lopes, estudante Manuel Lousã Henriques, prof. doutor Mário Silva e dr. Montezuma de Carvalho, marcada para quarta-feira, pelas 21 horas, no Teatro Avenida, foram obrigados a deslocar-se hoje a Lisboa, dois membros desta comissão.

Os trabalhos de organização deste comício estão em vias de conclusão, tendo já chegado ás comissões inumeros pedidos de convites.

Voltamos a informar que estes convites podem ser requisitados nos escritórios dos senhores dr. Fernando Lopes ou dr. Alberto Vilaça, das 17 ás 20 horas dos próximos dias 24 e 25.

5 — Foram hoje amplamente divulgadas em todo o distrito diversas tarjetas.

A sessão do Teatro Avenida

como lavra o maior entusiasmo com a formação de comissões em

Sobre a sessão a realizar amanhã no Teatro Avenida de Coimbra, podemos informar que já foram solucionadas as dificuldades e entraves a que alude o comunicado dos oposicionistas do distrito.

Com efeito, ontem á noite, foi recebido um ofício do governador civil do distrito autorizando essa sessão publica de propaganda.

O governador civil, porém, informa que só poderão fazer parte da mesa da sessão, ou ser oradores na mesma sessão, eleitores recenseados pelo distrito de Coimbra. Consequentemente nem poderá presidir o prof. Mário de Azevedo Gomes, nem poderão falar o dr. Vasco da Gama Fernandes nem o eng. F. Lino Neto».

A sessão oposicionista no Teatro Circo de Braga foi adiada para o dia 31

BRAGA, 24, (Pelo telefone) — *Após a reunião ontem efectuada da comissão distrital com os candidatos da oposição pelo círculo de Braga foi fornecido o seguinte comunicado:*

«A comissão distrital reuniu ontem em conjunto com os candidatos, tendo sido ventilados assuntos de grande interesse político. Foi resolvido, por motivos imperiosos, adiar a sessão de propaganda, marcada inicialmente para quinta-feira, para o dia 31 do corrente para o Teatro Circo, pelas 21 e 30 horas.

«Como já tinha sido anunciado, a sessão será presidida pelo sr. eng. Cunha Leal e, além dos candidatos pelo círculo, serão oradores os srs. dr. Vasco da Gama Fernandes, de Leiria, e eng. Francisco de Mendonça Lino Neto, de Lisboa.

Os convites para esta sessão podem ser procurados na Rua dos Capelistas, n.ºs 43 e 49.

As comissões distritais e as concelhias têm recebido adesões de toda a massa democrática, assim todas as freguesias».

Os oposicionistas do Porto

vão afixar na cidade cartazes de propaganda

Os candidatos da oposição democrática pelo círculo eleitoral do Porto, comunicam:

Que vai ser designada uma comissão para apressar os trabalhos respeitantes á confecção de cartazes e folhetos de propaganda, anunciando as principais reivindicações da oposição democrática, nos mais salientes aspectos da vida nacional e dos que ao distrito do Porto particularmente interessam.

Os candidatos da oposição interrogados frequentemente acerca das realidades da vida nacional em que se radica a sua atitude de oposicionistas, que os leva a intervir na cena política, entendem ser de interesse para o esclarecimento geral, trazerem a publico, a par dos seus comunicados, alguns apontamentos tanto quanto possível objectivos e alicerçados, em especial nas próprias estatísticas oficiais ou responsáveis.

Tais notas ou legendas visam constituir um util repositório para a meditação do eleitorado, acerca dos problemas com que, no momento actual, se debatem a economia e a vida social do País, vítimas de uma política de imobilismo, comprovadamente incapazes de enfrentar, com decisão, as soluções que se apresentam mais necessárias, válidas e urgentes.

Fazem-no sob o título genérico «Legendas para meditar», na intenção de contribuirem para um proveitoso debate, que o mais elementar patriotismo aconselha, com base no conhecimento concreto da situação a que chegou o País, nesta hora grave da sua vida histórica, em confronto com o surto de progresso que lavra pelos outros países do Mundo.

O endividamento hipotecário líquido (diferença entre o capital das hipotecas constituídas e canceladas), nos meses de Janeiro a Setembro de 1960, foi de 863 000 contos. Em igual período de 1959, fora de 567 000 contos. Houve, pois, um agravamento de 296 000 contos, num só ano, ou seja, de mais de 52 %, o que não pode deixar de exprimir pauperização crescente da população, concentração da riqueza, agravamento das diferenças sociais, crise das classes médias e dos pequenos proprietários.

A produção agrícola portuguesa tem decrescido nos ultimos anos, o que bem mostra o abandono a que tem sido votada, sendo impossível atribuir-se essa baixa de produção, em três anos seguidos, a simples deficiências de «condições naturais» ou a consecutivos maus anos. Assim, em 1958, essa produção atingiu apenas 91.4 % da de 1953; em 1959, foi 85,5 %, do referido ano. A crise da Lavoura é de base estrutural e radica-se na política praticada, por acção ou omissão. Para ela contribuem o regime de propriedade e de arrendamento, o monopólio do comércio grossista, a acção dos grandes monopólios fornecedores da Agricultura, custo dos produtos adquiridos e baixos preços dos vendidos, etc.

O saldo negativo da nossa balança comercial que, em 1958, foi de 5 510 000 contos e em 1959 de 5 330 000 contos, agravou-se em 1960 de 952 000 contos, fixando-se em 6 282 000 contos e continuando a agravar-se consideràvelmente, no decurso de 1961».

Os candidatos oposicionistas *pelo círculo do Porto* definem princípios económicos

Um comunicado dos candidatos de oposição pelo distrito do Porto diz o seguinte:

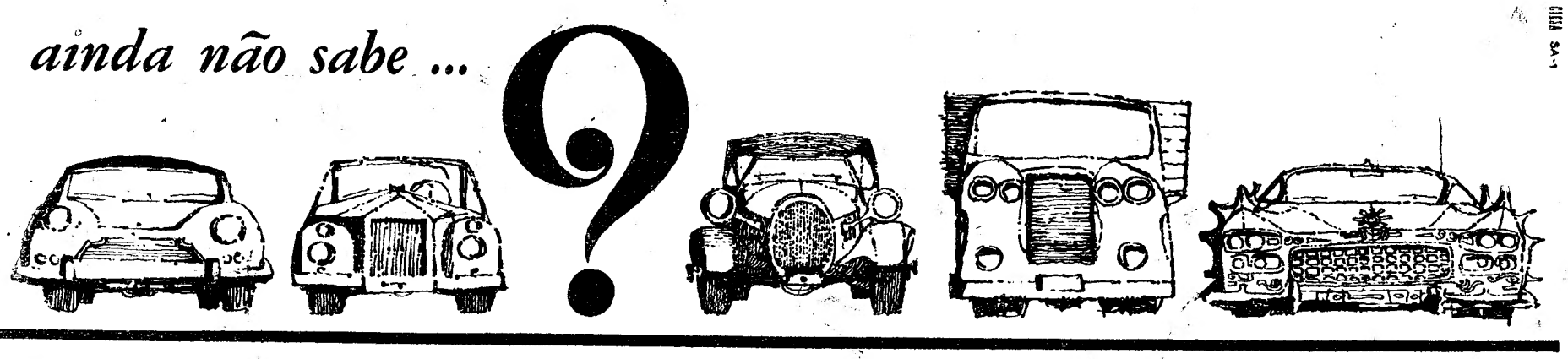
«Os candidatos da oposição democrática, pelo círculo eleitoral do Porto, declaram que os princípios definidores da política económica que preconizam, se resumem, essencialmente, aos 10 seguintes pontos:

1.º — A todos os cidadãos se deve não só conferir a dignidade dos direitos políticos dentro das instituições democráticas como também assegurar-se-lhes o fundamento económico da sua livre fruição.

2.º — É objectivo principal dessa política promover o desenvolvimento económico nacional e a rápida melhoria das condições de vida, de modo que o povo português atinja índices correspondentes aos dos países mais evoluídos, relativamente a alimentação, vestuário, habitação, saude, instrução, cultura e recreio, retirando a Portugal o estigma de país subdesenvolvido.

3.º — A atrofia de que padecem importantes sectores da economia nacional resulta essencialmente dos baixos níveis de consumo da popu-

(Continua na 14.ª página)



UM ESPECTÁCULO DELICIOSO, ENCANTADOR, PROPÍCIO À PERMANENTE ALEGRIA E À PLENA DIVERSÃO DAS PLATEIAS
(DA CRÍTICA DO «DIÁRIO DE NOTÍCIAS»)

2.ª SEMANA DUM ESTRONDOSO ÊXITO DE GARGALHADA

A HISTÓRIA
(ALL IN A NIGHT'S WORK)

A DEAN MARTIN

UMA COMÉDIA QUE AGRADOU EM CHEIO E PROPORCIONA AO PÚBLICO FARTOS MOMENTOS DE ENCANTO E ALEGRIA
(DA CRÍTICA DE «O SÉCULO»)

NO SÃO LUIZ E ALVALADE

Uma produção de HAL WALLIS ■ Technicolor

SHIRLEY MAC LAINE

DAQUELA NOITE

É UM FILME PARAMOUNT

M/17 ANOS

7.ª SEMANA

A MAIOR OBRA QUE O CINEMA REALIZOU!
KIRK DOUGLAS - JEAN SIMMONS - LAURENCE OLIVIER - CHARLES LAUGHTON - PETER USTINOV - JOHN GAVIN - TONY CURTIS

CINEMA MONUMENTAL
As 15.30 e 21.30
(M/ de 12 anos)

SPARTACUS
70mm

Real. STANLEY KUBRICK — Arg.º DALTON TRUMBO — Novela Howar Fast — Prod. EDWARD LEWIS
Prod. Asso. KIRK DOUGLAS — Música ALEX NORTH — Real. BRYNA — Dist. UNIVERSAL-INTERNATIONAL

DOPEFILME TECHNICOLOR SUPER TECHNIRAMA

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- A companhia brasileira de comédias suspendeu a digressão que andava a empreender pela província, fixando-se no Porto, até a sua estreia no Sá da Bandeira, a 3 do mês próximo.
- O actor Jacinto Ramos, desempenhará na peça «Romeu e Julieta», em ensaios no D. Maria II, a figura de «Sansão».
- A tratar de assuntos relacionados com a época teatral no Sá da Bandeira, do Porto, encontra-se em Lisboa, o seu empresário Rocha Brito.

IMPÉRIO

«A Fonte da Virgem», um filme que o público aplaudiu

Continua a exibir-se com extraordinário êxito, no Império, o melhor e mais recente filme do genial realizador sueco Ingmar Bergman, «A fonte da virgem». Galardoado com o «Oscar» da Academia Americana de 1961, para o melhor filme estrangeiro do ano, com o «Globo de Oiro», da Imprensa estrangeira de Hollywood e com o «Labaro de Oiro» do Festival de Valladolid de 1961, «A fonte da virgem» ergue-se ao nível dos espectáculos de transcendente concepção, que ficam para sempre gravados na nossa memória. Espectáculo forte, opressivo, avassalador, baseado numa lenda da Idade Média, o actual cartaz do grande cinema da Alameda, pelo seu alto valor humano, artístico e técnico, marcou decisivamente uma indiscutível vitória da cinematografia europeia. Max von Sydow, Birgitta Valberg, Gunnel Lindblom e Birgitta Petterson são os principais intérpretes de «A fonte da virgem», um verdadeiro monumento da 7.ª arte que ninguém deve deixar de ver.

«Safira» em sessão clássica

A sessão clássica de amanhã, ás 18 e 30, no Império, apresenta-nos um dos melhores filmes policiais produzidos nos ultimos anos.

Trata-se dessa surpreendente história policial que tem por título «Safira».

Independentemente da atmosfera excitante que lhe é dada pela sua empolgante história, desenvolvida em imagens surpreendentes de emoção e mistério, «Safira» é admiràvelmente interpretado por um grupo de grandes artistas, em que sobressaem Nigel Patrick, Yvonne Mitchell, Michael Graig e Paul Massie. Basil Dearden, sempre ligado á história do melhor cinema policial inglês, é o realizador de «Safira».

S. JORGE

3.ª semana de um êxito com o último filme de Gary Cooper

O São Jorge não podia ter inaugurado de maneira mais auspiciosa a sua nova temporada. «O Gume da Navalha» pode considerar-se um dos maiores êxitos cinematográficos do momento. Gary Cooper e Deborah Kerr interpretam os dois principais papéis e um conjunto notável de actores ingleses tem a seu cargo a interpretação dos papéis secundários. Realizado por Michael Anderson, num ritmo cinematográfico verdadeiramente alucinante, o filme prende as atenções do publico desde a primeira imagem (em que um homem é apunhalado de surpresa) até ás ultimas sequências, profundamente emocionantes em que o desfecho inesperado surge em treze minutos de indescritível «suspense».

ATINGIDO POR UM TIRO quando caçava

OLHÃO, 24 (Pelo telefone) — Quando, na companhia de alguns amigos, andava á caça, próximo de Cachopo, foi atingido n peito, baixo-ventre e pernas, com um tir de arma caçadeira, o sr. Nuno Ventura Manita da Cruz, de 20 anos, solteiro, estudante, filho do conhecido comerciante desta vila sr. Ventura Manita da Cruz. O autor da proeza, o trabalhador Francisco José natural e morador em Cachopo, pôs-se em fuga mas, perseguido pelos companheiros da vítima, foi alcançado e entregue á G. N. R. em Cachopo onde se encontra detido.

A vítima foi tratada pelo sr. dr. Francisco Mendonça e recolheu a casa visto o seu estado não inspirar cuidados.

ABRE BREVEMENTE
o restaurante típico
«A Casa da Mariquinhas»

Sob a direcção de Alberto Guerreiro, homem de teatro a quem se devem bastantes e valiosas realizações do nosso teatro ligeiro, abre brevemente na Rua das Taipas, um novo restaurante típico a que foi dado o título feliz de «A Casa da Mariquinhas».

Num ambiente castiço e popular, tão popular como o fado de Marceneiro, far-se-ão ouvir os mais prestigiosos elementos da canção nacional.

Vasco Morgado apresenta
MONUMENTAL
T. 555133 (Adultos M/ 17 anos)
HOJE - às 21,45 h.
7.ª SEMANA
Laura Alves
numa divertida comédia francesa com
ASSIS PAULA DULCE e SEMEDO
CRIADA Para Todo Serviço
Sábado, Tarde popular

T. 327273
AVENIDA
Adultos M/ 17 anos
HOJE ás 21.45 h.
4.ª SEMANA
O DIABO é um ANJINHO
Uma comédia PARA RIR a BOM RIR!

Adega Mesquita
RUA DIÁRIO DE NOTÍCIAS, 107

FILIPE PINTO

AMANHÃ:
Grande noite de VERDADEIRO FADO CASTIÇO, com os consagrados e castiços artistas FILIPE PINTO, ISABEL DE OLIVEIRA, ANTÓNIO PIRES e IVONE RODRIGUES, e ainda
DUAS GRANDES ATRACÇÕES
CANÇÕES POR ANA HORTENSE E LOURENÇO DE OLIVEIRA
VARIAÇÕES À GUITARRA E VIOLA POR FONTES ROCHA E PEDRO LEAL
AMANHÃ — Ao almoço — Dobrada à moda do Porto. TODOS OS DIAS o tradicional FRANGO À TIA ADELINA
(PARA ADULTOS)

COLISEU
Emp.ª Ricardo Covões (Herds.)
Telef. 31997 — M/ 12 ANOS
SEXTA-FEIRA, 27
Às 21.30
ESTREIA
NOVA COMPANHIA DE CIRCO
As maiores atracções de todo o Mundo

AGUARDENTE VELHA Niepoort
a prova esta na prova

MAXIME
O Dancing mais elegante de Lisboa
GRANDE ÊXITO DO ESPECTÁCULO INTERNACIONAL
NIGHT and DAY FOLLIES
Telef. 35366/7
(Maiores 21 anos)

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS DAS INDÚSTRIAS DE MOAGEM, MASSAS E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

CONVOCAÇÃO

Em cumprimento do disposto no Artigo 23.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral Extraordinária deste Organismo, para o dia 27 de Outubro corrente, pelas 20 horas, na sede Social, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

— Aprovação da alteração aos Estatutos, de harmonia com o novo plano superiormente estabelecido.

Não comparecendo à hora marcada o número legal de sócios para a Assembleia funcionar em primeira convocação, fica desde já feita a segunda convocação para uma hora depois da marcada, em harmonia com o parágrafo 1.º do Art.º 20.º.

Em observância das disposições legais, só podem tomar parte na Assembleia os sócios em pleno gozo dos seus direitos que tenham a sua quotização em dia, pelo que a admissão à reunião será feita mediante a apresentação do cartão de sócio.

Lisboa, 23 de Outubro de 1961

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Manuel Rodrigues da Costa

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 327172

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 (M. 17 anos) — 2.ª SEMANA — do filme mais divertido do ano

A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

com **Dean Martin — Shirley MacLaine**

POLITEAMA — Telefone 326305

A's 15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 **EM 2.ª SEMANA: O 1.º ÊXITO DE SENSAÇÃO DA NOVA ÉPOCA**

com o famoso filme em Cinemascope

AMOR É TUDO NA VIDA

com **Carol Linley** e **Jeff Chandler**

Uma história com muitos segredos proibidos.

Col. de Luxe — (M. 17 anos)

MONUMENTAL — Telefone 555131

A's 15.15 e 21.30 (M. 12 anos) 7.ª SEMANA — A maior e mais espectacular obra que o cinema realizou com o melhor elenco até hoje reunido

SPARTACUS

com Kirk Douglas — Charles Laughton — Peter Ustinov — Laurence Olivier — Jean Simons — John Gavin — Tony Curtis

---

CONDES — Telefone 322523 (M. 12 anos)

15.15, 18.15 (p. red.) e 21.30 — O mais trepidante filme de amor e aventuras espectaculares em Dyaliscope e Eastmancolor

O CAPITÃO SEM MEDO

com **Jean Marais** no apogeu da sua gloriosa carreira e **Ana-Maria Ferrero**

ODEON — Telefone 326283

15.15, 18.15 e 21.30 **2.ª SEMANA DE ENCHENTES O 1.º ÊXITO DE SENSAÇÃO DA NOVA ÉPOCA**

com o famoso filme em Cinemascope

PAIXÕES EM FOGO

com **Ingiro Isbihara** e **Mije Kitahara**

Uma história com muitos segredos proibidos.

Cor de Luxe — (M. 17 anos)

CAPITÓLIO — Telefone 327493

A's 15.30 e 21.30 (M. 12 anos) — O filme que coloca o espectador ao volante

O CAPACETE VERDE

com **Bill Travers** e **Nancy Walters**

ÚLTIMOS ESPECTÁCULOS

ROMA — Telefone 727778

A's 15.30 e 21.45 (M. 17 anos) — O mais espantoso cataclismo de todos os tempos

OS ÚLTIMOS DIAS DE POMPEIA

Uma colossal evocação histórica no faustoso ambiente da Pompeia pagã! Com **Steve Reeves** e **Cristine Kauffmann**

RESTELO — Telefone 610375

A's 21.15 (M. 12 anos) — **DAQUI NÃO SAIO** c/ Caterina Valente

---

LIZ — Telefone 48560

A's 21 horas (M. 17 anos)

MORANGOS SILVESTRES
O RAPTO DE JANETE

TERRASSE — Telefone 320917

A's 21 h. (M.º 17 anos)

MEUS AMORES NO RIO
FÉRIAS EM PALMA DE MAIORCA

CASINO ESTORIL

A's 21.30 (M. 17 anos)

UMA PARISIENSE

com Charles Boyer — Brigitte Bardot — Henry Vidal

CINEMA IDEAL — Telefone 324194

A's 21 (M. 17 anos) — **NAQUELA NOITE AMAR É PERDOAR**

TIVOLI — Telefone 50595

A's 3 da tarde (p. red.) e 9.15 da noite (M. 12 anos) — **Abel Gance** apresenta em 2.ª SEMANA

AUSTERLITZ

com um elenco monumental: **Pierre Mondy, Martine Carol, Leslie Caron, Jean Marais, Gerard Philipe, Orson Welles,** etc.

A's 18.30 — Sessão Clássica — NOITES BRANCAS (M. 17 anos).

EDEN — Telefone 320768

A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos) 2.ª SEMANA — Uma deslumbrante história de amor

FANNY

em Tecnicolor

com **Leslie Caron** e **Maurice Chevalier**

Uma história que deslumbra e emociona os corações femininos.

IMPÉRIO — Telefones 555134/5

A's 15.15 e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA — de um dos maiores acontecimentos artísticos da temporada

A FONTE DA VIRGEM

de INGMAR BERGMAN

SÃO JORGE — PLATEIA 54153 — BALCÃO 54154

A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) — 3.ª SEMANA — O maior êxito cinematográfico do momento

Gary Cooper e **Deborah Kerr** em

O GUME DA NAVALHA

Em todas as sessões «REBOLA A BOLA».

ALVALADE — Telefone 763080

A's 15.15 (p. red.) e 21.45 (M. 17 anos) — 2.ª SEMANA — **IRRESISTÍVEL COMÉDIA**

A HISTÓRIA DAQUELA NOITE

com **Dean Martin — Shirley MacLaine**

O filme mais bem vestido do ano

AVIS — Telefone 47163

A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos) — Depois de «O CORCUNDA» e o «GRANDE CAPITÃO»

Agora o maior filme de capa e espada de todos os tempos

O CAPITÃO SEM MEDO

com **Jean Marais** e **Ana-Maria Ferrero**

ROYAL — Telefone 865037

A's 15 h. e 21 h. (M. 12 anos) — **UMA PARISIENSE EM LONDRES**

O SANGUE DO VAMPIRO

A QUEM PERTENCE ESTA CABEÇA?

SE RECONHECEREM O DONO É FAVOR INDICAR O SEU PARADEIRO PARA O

CAPITÓLIO

POIS ELE É ABSOLUTAMENTE INDISPENSÁVEL PARA A

ESTREIA

AMANHÃ

DO MIRABOLANTE FILME

NÓS OS DUROS

M/17 ANOS

N. B. — NÃO É ACONSELHÁVEL A PESSOAS MOLES

Exclusivo SONORO FILME

A B C

Telef. 36 67 45

JOSÉ MIGUEL APRESENTA

HOJE, ás 20.45 e ás 22.45

O trunfo é espadas!

Aos sábados e domingos espectáculos ás 16 horas (Adultos)

SÃO JORGE

APÓS O 1.º GRANDE ÊXITO DA **"Programação - CHAVE"**

UM FILME DIFERENTE DE TODOS

Dirk BOGARDE
John MILLS
Mylene DEMONGEOT

ADULTOS (M/17anos)

CINEMASCOPE — COR

RANK FILMES

A ESPERANÇA NUNCA MORRE

Estreia no Odeon

DO PRINCÍPIO AO FIM

VITTORIO de SICA

EMOCIONA E SUBJUGA O ESPECTADOR, COM UMA INTERPRETAÇÃO DE GRANDE REALCE, EM

A MULHER NASCIDA DO MAR

com **SANDRA MILO**

A MAIOR «CAÇA» AO HOMEM SUBMARINO, QUE SE REALIZOU DURANTE A II GUERRA

UM EXCLUSIVO **SONORO FILME**

PARA **12 ANOS**

Amanhã

NAU CATRINETA

Em ALFAMA — Tr. de S. Miguel — Tel. 868552 — P/M 17 A.

AR CONDICIONADO • Excelente cozinha portuguesa

FADO

TODAS AS NOITES

por um categorizado ELENCO ARTÍSTICO

Amanhã uma estreia DE GRANDE SENSAÇÃO

Uma artista do Fado de invulgar categoria reaparece

depois de uma longa temporada de êxitos invulgares no Brasil

PIANOS

Verticais e de Cauda

ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda

95, Rua Nova do Almada, 99

LISBOA

A Fundação Gulbenkian subsidia um curso de música contemporânea da Academia de Amadores de Música

A Fundação Gulbenkian se vai ficar a dever mais um empreendimento decisivo para a actualização do ensino e do gosto artístico em Portugal: a criação de um curso de composição de musica contemporanea. Trata-se de um projecto apresentado pela prestigiosa Academia de Amadores de Musica que, em boa hora, ganhou possibilidades de concretização.

Da necessidade do curso

Coordenadas bem definidas estruturam o plano da A. A. M. e as razões do patrocinio que lhe concedeu a Fundação Gulbenkian. Em primeiro lugar, temos o íntimo conhecimento que a quase centenária Academia tem dos problemas do ensino da musica em Portugal. E se esse ensino é realizado em condições deficientes em todos os ramos, o caso atinge maior gravidade no que respeita á preparação dos futuros compositores. No Conservatório Nacional, onde deveria ensinar-se como uma revelação necessária e indispensável os técnicos da musica contemporanea, quase se faz o jogo contrário. Tais proporções toma este não-ensino, que um jovem bolseiro da F. G., declarou já, ao nosso jornal, após estudos nos principais centros musicais italianos, que lá descobriu a sua verdadeira personalidade artística, graças a um contacto com a musica dos nossos dias, que até aí lhe fora quase interdita e de cujas estruturas tudo ignorava.

Vem, depois, a consciência que a própria F. G. tem vindo a ganhar das reais necessidades da nossa vida cultural. Na proposta e pedido de subsídio da Academia, reconheceu que era urgente (agora que, de maneiras multiplas, queria criar novas camadas de publico) organizar um movimento de musica portuguesa que, de qualquer modo válido, possa vir a responder ás solicitações que, é de prever, o novo publico há-de vir a fazer. Comecemos, pois, pelo ensino. A fundação da Academia de Musica de Aveiro, os cursos de iniciação musical segundo os métodos Willems e Orff, o programa de bolsas de estudo, etc., são pontos de uma progressão que é de desejar esteja a ser consequentemente elaborada. Isto é, com a devida visão administrativa: semear para colher.

No fundo de tudo isto, está a evidente necessidade de criar as condições de uma cultura musical europeia e contemporanea. Já que não é imediatamente possível (mas devia estar a ser organizado com todo o rigor) o fomento das massas, que se preparem ao menos as «élites» que as possam guiar com honestidade e consciência. A falta de quadros também é um dos nossos problemas artísticos.

Características do curso

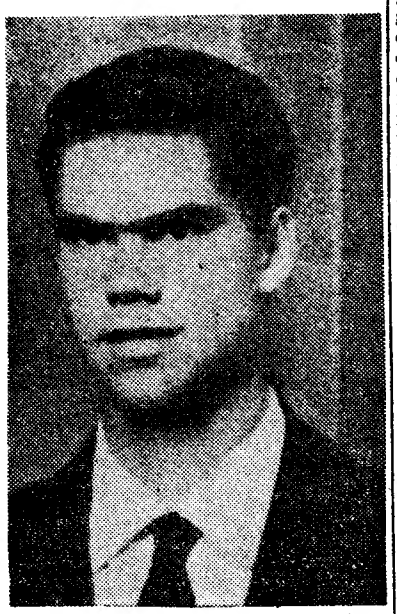
E foi nesta esperança de colher bons frutos, que a Academia de Amadores de Musica propôs a criação de um curso destinado a todos os compositores portugueses e aos jovens que completam os seus estudos. Nesse curso se analisarão as tendências da musica, com exposição e discussão das diversas estéticas e técnicas — atonais e tonais. Haverá audições comentadas de obras de autores modernos. Dado o grande pressuposto de conhecimentos que exige o encontro interno com a musica contemporanea, previu-se a divisão do curso em duas partes: um seminário de trabalhos práticos, com análise de partituras, obras gravadas em disco e exercícios de composição, e aulas livres para iniciação aos problemas a discutir nas aulas práticas.

O curso começará a funcionar em Janeiro e será envolvido por uma série de actividades circum-escolares destinadas a despertar o interesse de todos os musicos e do publico em geral pela iniciativa.

Os professores: Louis Saguer e Jorge Peixinho

Para reger este curso a A. A. M. escolheu dois musicos de reconhecida preparação e raro entendimento dos fenómenos musicais dos nossos dias: os compositores Louis Saguer e Jorge Peixinho.

Em relação a Louis Saguer, basta dizer que alia a uma larga experiência pedagógica nas principais capitais europeias, a um sólido prestigio como chefe de orquestra e a uma informada ciência musicológica e crítica, um conhecimento particularmente preciso da situação da musica portuguesa. Amigo de portugueses há dezenas de anos, ainda recentemente esteve entre nós uma boa temporada e, nessa altura, dedicou-se a um cuidadoso inventário da actual produção da musica portuguesa e sobre ela escreveu um inteligente artigo na revista «Cahiers du Sud», e já revelado ao nosso publico pela «Gazeta Musical». Ao conseguir a sua colaboração, a A. A. M. encontrou, pode dizer-se, a personalidade ideal.



O jovem compositor Jarge Peixinho colaborará com Louis Saguer na regência do curso de composição de musica moderna da A. A. M.

Como seu assistente, Jorge Peixinho, que se prepara para uma carreira que quer abraçar paralelamente com a de criador. Este jovem musico, após dois anos de intenso trabalho com Porena, Petrassi e Nono, conquistou uma rica ciência musical e ganhou ainda maior consciência da distancia que o separou, aqui, em Lisboa, do resto da Europa culta. Logo após o seu regresso, numa entrevista que nos concedeu, Peixinho declarou-nos: «Sei que viver como musico é, em Portugal, coisa rara e espinhosa. Penso pois, e porque a vocação a isso me leva, desenvolver uma actividade pedagógica tão intensa quanto possível. Sinto que é preciso dar aos nossos jovens musicos a possibilidade do conhecimento da musica viva; urge educá-los em quadros mais amplos que o da simples e rotineira convivência tonal. A era tonal chegou ao fim; a musica dodecafónica não é a arte do futuro, é já do presente. Entreguei na Fundação Gulbenkian o projecto da criação de uma Academia onde se aplicassem os seus bolseiros já formados no estrangeiro e se promovesse um ensino que compensasse o estático Conservatório».

A propósito, note-se que depois desta entrevista, o projecto apresentado pela Academia acabou por ser redigido com a colaboração do próprio Peixinho, que foi chamado, então, a associar-se ao seu planeamento.

Final

Em resumo, a Academia de Amadores de Musica, que albergou a «Sonata», sociedade de divulgação da musica contemporanea, propõe-se ser agora o grande nucleo do fomento da renovação do panorama da musica portuguesa. Que todos os musicos saibam aproveitar esta magnifica oportunidade e não faltem nunca os meios á Academia para acção tão produtiva, são os nossos votos.

Á Fundação Calouste Gulbenkian pedimos que continue a apoiar sempre com a mesma largueza de vistas, as obras que, visando embora um inegável enriquecimento da vida nacional, tão pouca atenção merecem de quem, em primeiro lugar, delas devia cuidar.

TEATRO
teatro+cinema+rádio+televisão

Teatro Juvenil em Inglaterra

por IRRING WARDLE

O Verão, em Londres, como em toda a parte, tende a ser a época mais morta do teatro, mas, nos ultimos três anos, ganhou considerável vida com um novo acontecimento anual que se instalou no calendário do West End (bairro dos teatros, em Londres). Trata-se da chegada do Teatro Juvenil — vigorosa companhia de amadores que mobiliza as suas dispersas forças de todo o país e se instala no West End com produções de Shakespeare que, para qualquer pessoa familiarizada com o nível habitual do teatro da juventude, revela um fantástico grau de perfeição. Talvez muita gente vá assistir aos espectáculos do Teatro Juvenil com uma disposição de indulgência desportiva, mas essa disposição desaparece rápidamente e raras são as pessoas que não deixam o teatro sem ter ganho uma nova perspectiva da peça que foram ver.

Seria mal avisado pretender que essas produções sejam técnicamente iguais ás da Old Vic ou de Stratford. Contudo, sob um aspecto de grande importancia, qual seja o de determinação — o Teatro Juvenil não é inferior a qualquer companhia profissional. Grande parte da produção shakespeariana britanica não passa de respeitosa e poucas experiências há mais desanimadoras do que ver uma companhia batendo sem espírito um texto, encarando os grandes discursos como árias de ópera e transmitindo uma série fragmentada de episódios, em vez duma acção dirigida com propósito.

O Teatro Juvenil nunca cai neste erro. Em todas as suas produções, o objectivo principal é o de dar um sentido á acção e se a subtileza da caracterização e a novidade de pormenor vêm depois do vigor e da consistência, o sacrifício é geralmente justificado. Não sempre, porém. Há dois anos, por exemplo, teve como resultado transformar Hamlet numa viva peça de vingança. Mas, no terreno predilecto do Teatro Juvenil — as peças históricas — o seu trabalho é soberbo.

O criador do Teatro Juvenil é Michael Croft — romancista e ex-mestre-escola, que lançou o seu plano quando ainda leccionava numa escola secundária de Londres.

Nessa altura, a escola estava a transbordar de talentos teatrais, e uma das presentes anomalias da companhia é que os seus principais intérpretes são ainda do grupo original, agora nos seus vinte anos de idade, e a ponto de se tranformarem em profissionais. Esta situação tipifica e separação entre o propósito e o sucesso, que perdura quase desde o início. O Teatro Juvenil foi originàriamente concebido como um ramo dos Serviços de Juventude — constitui uma organização em escala nacional destinada a recolher rapazes de todos os sectores e pô-los a trabalhar no teatro, como membros duma equipa.

A representação era apenas uma das actividades patentes aos seus membros — e nunca foi sua intenção constituir uma escola de aprendizagem para o profissionalismo.

Michael Croft tinha horror pelas «prima donnas» infantis e pôs-se a procurar rapazes do tipo a que ele chama de «Horácio» — futebolistas e jogadores de «cricket» sem pretensões pessoais.

Em face desta política, a sua obra foi oficialmente reconhecida e subsidiada — e, na Inglaterra, alcançou a fama de ser digna e não-sensacionalista. Entretanto, porém, Michael Croft levou a sua jovem companhia em «tournées» para a França, Holanda e Itália, onde despertou um entusiasmo que nada tinha que ver com a sociologia. O publico inglês, da mesma forma, reconheceu já que está a assistir a algo muito diferente de um cobiçoso grupo-terápia. Michael Croft encontra-se portanto num dilema: tendo criado algo de realmente extraordinário, não pode fácilmente fazê-lo passar como uma alternativa ao «ping-pong».

A ultima temporada de Londres do Teatro Juvenil realizou-se no Tetro Apollo, em Agosto findo, sendo constituída por duas produções — Henrique IV — 2.ª parte e Ricardo II, de Shakespeare. Henrique IV foi uma das primeiras peças apresentadas pelo Teatro Juvenil — vi-a numa minuscula sala do East End há cerca de quatro anos — e na sua ultima apresentação, estava transformada numa rija festa de fim-do-ano escolar para todos os membros mais velhos, que faziam a sua aparição pela ultima vez. Mas Ricardo II surgiu como uma surpresa completa. Esta peça, sem duvida, forneceu um «test» quanto ao tratamento dado pelo Teatro Juvenil a Shakespeare. Torna-se suficientemente fácil frisar a acção política do ciclo de Henrique e de dirigir como constituindo material para a actividade duma forte equipa sem figuras dominantes. Mas, em «Ricardo», o esboço político é obscurecido pelo insaciável auto-inquirição do rei — uma «prima-donna», se é que alguma vez existiu alguma.

Mas a interpretação do Teatro Juvenil triunfou. A corte foi apresentada como um fosso de víboras, cheio de intrigas, em que o idioma de elaborada cortesia pareceu o mais ténue dos disfarces de gelado disfarce político. O rei foi colocado numa contextura social de contemporaneos implacávelmente ambiciosos e velhos irritantemente superprotectores, figuras paternais autonomeadas que nunca poderiam resistir á tentação de se expandirem sobre os esplendores do reinado de Eduardo III.

O próprio Ricardo, uma figura tradicionalmente patética demasiado delicada para se desenvolver num mundo árduo, foi apresentado como completamente não simpático: uma criança malcriada, cuja furia nunca consegue elevar-se acima da petulancia que tomava os grandes discursos, que gerações de actores incrustaram com os seus recursos mais melífluos de tons, em acessos frenéticos infantis.

Há outras maneiras satisfatórias de apresentar Ricardo II, mas esta fez sentido do primeiro ao ultimo verso e serviu como um correctivo adstringente á ideia herdada duma peça que alguns frequentadores de teatro quase chegaram a desprezar.

Não se pode pedir muito mais de qualquer produção.

Cinema no Mundo

● **Jill Haworth, de 16 anos, estreante do ultimo filme de Otto Preminger «Exodus», e Sal Mineo, seu companheiro na mesma película, vão-se casar.**

● **Elga Andresen, que vimos em «Os Bandeirantes», de Marcel Camus, interpreta com Paul Meurisse, da Comedie Française, «O Monóculo Negro», filme de espionagem.**

● **A grande rival de B. B., a estrela italiana Claudia Cardinale, roda um filme com a vedeta da «nova-vaga» francesa, Jean-Paul Belmondo.**

● **Sobrinha do ex-secretário-geral da N. A. T. O., a jovem Catarina Spaak, de 15 anos, é a heroína do próximo filme de Lattuada, «Os adolescentes».**

19 anos, uma cabeleira longa e farta, um sorriso gaiato, são as armas da ofensiva de Tania Berryl, «starlette» revelada em Cannes

A GRÉCIA produziu 59 filmes em 59-60

Na temporada de 1959-60, a produção cinematográfica grega sofreu notável aumento com a realização de 59 grandes metragens (mais 10 que na época anterior).

Desses 59 filmes, 43 foram produzidos por firmas gregas e com argumentos extraídos de obras nacionais.

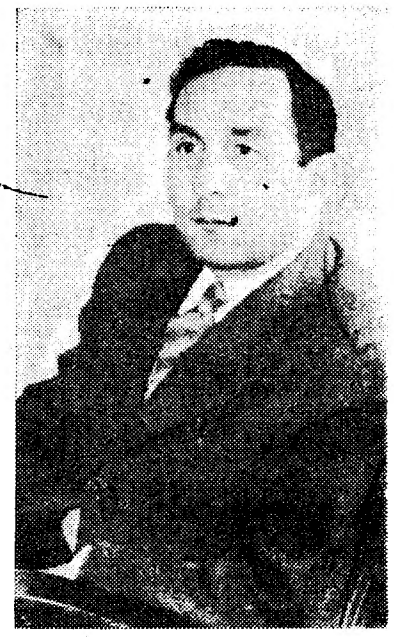
Em Janeiro de 1961, apresentou-se ao Parlamento um projecto de lei, destinado a favorecer o desenvolvimento da industria cinematográfica grega, prevendo o aumento de taxas sobre os filmes e a exibição obrigatória de filmes nacionais.

As firmas estrangeiras que distribuirem filmes na Grécia, deverão adquirir um filme grego por cada cinco filmes estrangeiros importados pela Grécia.

Além disso, 20% das receitas efectuadas pelas casas estrangeiras reverterão a favor da produção de filmes na Grécia.

Da iniciativa em que nos empenhámos pode germinar algo que a transcenda talvez o despontar da grande polémica que urge estabelecer no nosso meio

— afirma Fernando Gusmão, director do T. M. L. que vai representar «O Tinteiro»



Fernando Gusmão

Da tomada de consciência que surgiu no meio teatral quando do início do inquérito realizado pelo «Diário de Lisboa» resultaram elementos positivos. Um projecto anterior ao caso dos estagiários do Monumental, que motivou o movimento de solidariedade entre os actores e chamou a atenção do publico para uma situação confusa e em grande parte lamentável, o do Teatro Moderno de Lisboa, ganhou com essa tomada de consciência singular dinamismo e oportunidade. O Teatro Moderno de Lisboa constitui, de certo modo, uma resposta. E' a prova de que é possível dar teatro válido ao publico. Demonstra que os actores podem actuar á margem da engrenagem económica que condenam.

Com Carmen Dolores, Rogério Paulo e Armando Cortês, Fernando Gusmão é um dos directores do T. M. L. Nesta qualidade quisemos ouvi-lo.

— Como surgiu a ideia desta vossa iniciativa?

— O Teatro é fundamentalmente uma obra de arte, e como acontece em relação ás demais manifestações artísticas, em todas as épocas, existe uma linha divisória que separa não duas gerações mas duas maneiras diferentes de entender o Teatro. Para poder ser uma manifestação de arte, o Teatro exige um conteudo de significado actual e uma forma que possa servir esse conteudo. Todo o profissional de teatro necessita, pois, de capacidade intelectual para compreender o que são problemas actuais e problemas de validade permanente e, paralelamente, deve possuir disciplina moral para aceitar as obrigações resultantes do facto de o Teatro ser uma arte colectiva.

— Em Portugal, o Teatro enfrenta outros problemas...

— Em Portugal deixa-se quase sempre aos empresários a direcção dos espectáculos, quando a verdade é que cada uma destas funções raramente coincidem no mesmo indivíduo (exceptuo os casos de Francisco Ribeiro e Amélia Rey Colaço).

— O T. M. L. reage contra essa estrutura?

— Foi por «entendermos» o Teatro da mesma maneira (quer no plano estético quer no plano ético), e tendo consciência da crise artística que o mesmo atravessa entre nós, que os meus camaradas Carmen Dolores, Armando Cortês, Rogério Paulo e eu resolvemos organizar um conjunto, disposto a lutar por um teatro sério que mereça a confiança do publico — um teatro com o poder de sugestão necessário para que desempenhe eficazmente a sua função social. Esta ideia que se nos impôs há aproximadamente um ano, começou a tomar forma com a adesão dos nossos colegas: Costa Ferreira, Rui de Carvalho, Tomás de Macedo, Maria Schulze, Nicolau Breyner, Clara Joana, Armando Caldas, Morais e Castro, Carlos Cabral e, só agora, foi possível concretizá-la.

— Qual a razão do nome «Teatro Moderno de Lisboa»?

— O nome de «Teatro Moderno de Lisboa» corresponde a um programa. Teatro Moderno tem aqui o significado de um teatro actual, vivo, com base em textos não necessáriamente contemporaneos mas sempre com interesse para o homem de hoje e realizado ao gosto estético dos nossos dias.

— Receberam algum subsídio?

— Não. O Teatro Moderno de Lisboa não tem empresário nem qualquer subsídio do Estado ou de particulares. O Teatro Moderno de Lisboa é uma sociedade de actores dispostos a levar por diante o seu programa numa tentativa honesta de dignificação do teatro português.

- A necessidade de disciplina moral por parte dos profissionais.
- Em Portugal deixa-se aos empresários a direcção dos espectáculos.
- O T. M. L. não tem empresário nem qualquer subsídio do Estado ou particulares.
- Pretende levar por diante o seu programa numa tentativa honesta de dignificação do teatro português.
- Estudantes, artistas plásticos e amadores dramáticos terão um desconto de 50%.
- Colóquios orientados pelo encenador.
- Levaremos o espectáculo à província.

Para os actores do Teatro Moderno de Lisboa os seus anseios de progresso artístico e a possibilidade de tentarem esta experiência é mais importante que qualquer vantagem económica. No Teatro Moderno de Lisboa são os actores que servem o Teatro, e não o Teatro que serve os actores.

— Porquê no «Império»?

— A falta de teatros fez com que aceitássemos a amável oferta do «Império», possibilitando-nos o nosso aparecimento ao publico. Os nossos espectáculos realizar-se-ão ás segundas, terças, quintas e sextas-feiras ás 18 e 30. Os preços serão os mais baixos dos teatros de Lisboa e os estudantes, os artistas plásticos e os amadores dramáticos terão um desconto de 50 por cento em todos os lugares e para qualquer dos espectáculos. O Teatro Moderno de Lisboa pretende promover junto do publico, por meio de uma acção informativa e de divulgação, uma melhor aceitação do espectáculo de teatro. Para isso, organizaremos colóquios ao vivo conduzidos pelo encenador de cada peça e aos sábados e domingos iremos levar o nosso espectáculo ás cidades e vilas fora de Lisboa.

— Qual é o vosso primeiro espectáculo?

— A peça «O tinteiro», de Carlos Muñiz, encenada por Rogério Paulo. A direcção do Teatro Moderno de Lisboa entendeu que os artistas plásticos deviam ser chamados a colaborar nesta iniciativa. Assim, os cenários de «O tinteiro» são da autoria de Luís Jardim. Neste espectáculo inaugural estarão em cena todos os componentes do Teatro Moderno de Lisboa e o protagonista foi entregue a Armando Cortês.

— Acredita no êxito da vossa iniciativa?

— Não pretendemos deslumbrar ninguém, tanto mais que o Teatro é uma arte inimiga da improvisação e onde se falha a cada passo. O alvo que nós queremos atingir não é, de modo algum, um ponto de chegada; pelo contrário, é um ponto de partida. Vamos começar, apenas, com o pouco que já sabemos. Julgamos, contudo, que desse pouco em diante pode germinar qualquer coisa que transcenda a iniciativa em que nos empenhámos, talvez o despontar da grande polémica que urge estabelecer no nosso meio, se conseguirmos, porventura, desencadear o entusiasmo que deve presidir a todo o movimento teatral.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

RENOVAÇÃO NO TEATRO LIGEIRO?

Respondem quatro novos autores

- César de Oliveira
- José Augusto Ramos
- Ferro Rodrigues
- Santos Fernando

Na passada época, estrearam-se duas parcerias no teatro ligeiro: César de Oliveira e José Augusto Ramos, no ABC, e Ferro Rodrigues e Santos Fernando, no Capitólio.

Esse facto trouxe á actualidade o problema do novo autor de teatro de revista, «espécie» do «homo Parque-Mayer» que já se julgava extinta e, por várias razões, sem possibilidades de sobrevivência.

Mas a verdade é que sobreviveu e os quatro novos autores se ligaram numa parceria que presentemente se encontra a escrever uma revista destinada a um teatro de Lisboa.

Tratando-se de um acontecimento de interesse para o publico, «Exito» formulou-lhes quatro perguntas:

— Que sucedeu com o vosso trabalho? Uma «viragem» no Teatro Ligeiro Português?

— Se «viragem» representa evolução e desejo de acompanhar os anseios dos que pedem alguma coisa de novo; se «viragem» significa novos métodos de trabalho de quem escreve e novo entusiasmo de quem dirige, e nova compreensão de quem vê, então sim, o nosso trabalho é uma «viragem».

— Que relação poderá haver entre a vossa peça e a chamada «velha revista á portuguesa»?

— «A Portuguesa», nenhuma. Portuguesa, certamente. Repare nisto: o nosso publico aceitou recentemente melhor os espectáculos musicados, internacionalizados, do que os espectáculos de revistas tradicionais. O que pretendemos é aproveitar todo aquele sentido de crítica construtiva e oportunidade da revista portuguesa e juntarmos-lhe aquela «internacionalização» que o nosso publico já distingue e aplaude. Vamos assim procurar fazer um espectáculo digno, actual e com o «nosso» espírito.

— Diz-se com frequência que estão rareando novos intérpretes de teatro ligeiro. São dessa opinião?

— Não! Existem e existirão cada vez mais, na medida em que lhes sejam dadas oportunidades em espectáculos jovens e evolutivos. Enquanto se usarem «figurinos obrigatórios» que têm que se adaptar aos mesmos corpos, o teatro ligeiro andará sempre vestido da mesma forma.

— O vosso entusiasmo não arrefece com a crise de teatro?

— O nosso desejo seria que a crise de teatro arrefecesse com muitos entusiasmos como o nosso.

☆ ☆ ☆ ☆ ☆ ☆

4 MILHÕES DE MARCOS para premiar filmes alemães

Está prevista uma verba de 4 milhões de marcos, no novo orçamento do Ministério do Interior da Alemanha, para premiar as melhores realizações do cinema alemão. O Governo Federal pretende contribuir com estes prémios para um melhoramento geral do nível artístico dos filmes alemães.

Claudia Cardinale e Jean Paul Belmonde, no mundo estranho de «Cartouche», filme de Philippe de Broca

Os marqueses de Blandford passam a lua-de-mel em lugar secreto

ATENAS, 24.—A nova marquesa de Blandford, Tina Livanos, que anteriormente esteve casada com o magnate grego Onassis, chegou hoje a Atenas com o segundo marido, o marquês de Blandford, para iniciarem a sua viagem de nupcias pela Grécia.

Tina e o marquês embarcaram em Paris, depois do seu casamento, ontem, num bimotor particular, e, ao aterrarem em Atenas, meteram-se imediatamente num automóvel que os levou para o porto de Vouliagmeni, onde se instalaram no iate «Creole». A noiva, de vestido vermelho debruado a pele preta, declarou aos jornalistas que seguiam para «um lugar secreto», mas, nos círculos bem informados, consta que Creta será a primeira escala do cruzeiro de nupcias. Admite-se também que sigam para uma ilha, a Leste do Peloponeso, que é propriedade particular do magnate da navegação Stavros Niarchos. (A. N. I. e R.).

O PRESENTE DO DUQUE

LONDRES, 24 — Segundo o «Daily Telegraph», o marquês de Blandford vai receber de seu pai, como presente de nupcias, uma parte importante dos domínios da família Malborough, situados nos arredores do castelo de Blenheim, no Oxfordshire.

Esses domínios viriam de qualquer maneira a pertencer ao marquês, mas, doando-os em vida, o duque poupa o filho ao pagamento de um pesadíssimo imposto sucessório, que se elevaria, provàvelmente, a muitos milhares de contos. — (F. P.).

Prosseguiram as provas de doutoramento na Faculdade de Direito

Prosseguiram esta manhã, no anfiteatro principal da Faculdade de Direito, as provas de doutoramento dos licenciados srs. dr. Fernando Pessoa Jorge e João de Castro Mendes.

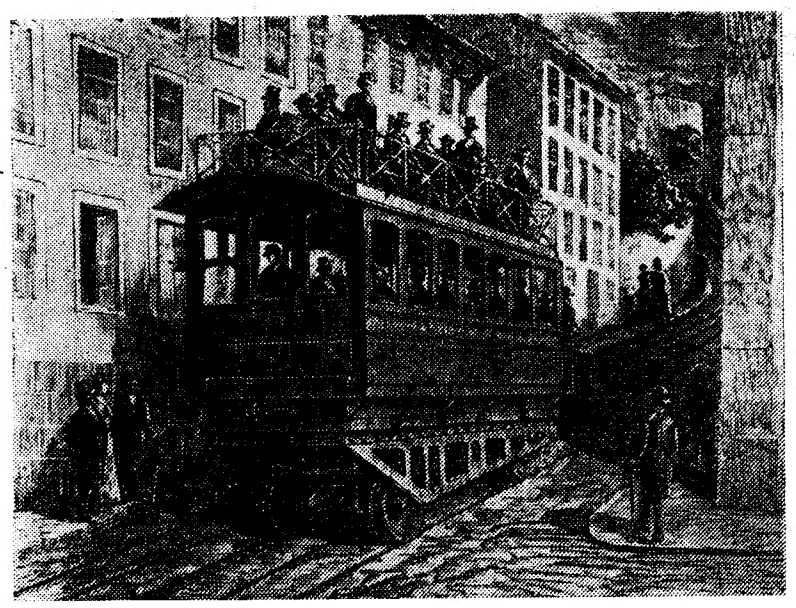
O juri, que é constituido por todos os professores catedráticos deste estabelecimento de ensino superior reuniu-se cerca das 10 horas, sob a presidência do reitor da Universidade Clássica de Lisboa, sr. prof. dr. Marcello Caetano, para apreciar o interrogatório aos dois candidatos.

Sendo o primeiro a prestar provas, o sr. dr. João de Castro Mendes foi examinado pelo sr. prof. dr. Dias Marques sobre «O instituto jurídico da posse». A seguir, o licenciado dr. Fernando Pessoa Jorge respondeu ás perguntas que o sr. prof. dr. Paulo lhe fez, sobre a «Teoria da vontade no acto jurídico». As provas de interrogatório continuam no dia 26, á mesma hora de hoje.

O ADIDO NAVAL norte-americano

visitou a Escola de Marinha de Guerra

O adido naval norte-americano visitou esta manhã a Escola de Marinha de Guerra, em Vila Franca de Xira, tendo almoçado ali com os 1.º e 2.º comandantes, respectivamente, srs. capitão-de-mar-e-guerra António Morgado Belo e capitão-de-fragata Rui Chaby Lara.



A primeira viagem do elevador da Glória

Há 76 anos que o elevador da Glória liga os Restauradores ao Bairro Alto

No dia 24 de Outubro de 1885 — há precisamente 76 anos — a Calçada da Glória foi o centro de Lisboa. Estava ali o progresso, mecanico e avassalador, simbolizado pela máquina. Era o elevador, um paralelepípedo de metal e madeira sobre rodas que ia realizar esta façanha: galgar a Calçada da Glória com trinta e quatro cavalheiros de chapéu alto. Trinta e quatro camaristas, engenheiros, jornalistas, homens da finança subiram para o elevador com a mesma emoção com que Gagarine entrou na sua nave espacial.

Ao meio-dia, hora marcada para a cerimónia, nas janelas e telhados dos prédios de S. Pedro de Alcantara, Avenida, Santana e Torel, espreitavam milhares de curiosos. Duas horas depois da hora fixada para a partida, o elevador deslocou-se, com os seus passageiros ilustres já impacientes.

Quando a máquina se deteve á beira da Avenida soaram palmas e as mulheres acenaram com lenços e leques. Foi uma loucura. A multidão assaltou o elevador. Todos queriam subir e fazer a viagem que custava um vintém.

No topo da calçada, em frente da Travessa da Boa-Hora, havia um «americano» tirado por dois cavalos, que levou os primeiros «viajantes» ao Moinho de Vento, Patriarcal, Politécnica e Rato.

O elevador funcionava por «contrapeso de água», que vinha do depósito das Amoreiras e depois do Alviela pelo ramal da Calçada de Santana. A máquina gastava diàriamente 400 metros cubicos que a empresa pagava a 30 réis o metro. As carreiras iniciavam-se ás 6 da manhã e terminavam á meia-noite. A' noite, os carros eram iluminados por velas de estearina. Os bilhetes eram já vendidos nos carros, ainda que durante um breve espaço de tempo tivessem estado á venda num quiosque que havia na Avenida.

Os dois elevadores pertenciam á «Nova Companhia dos Ascensores Mechanicos de Lisboa». A licença para «a exploração de um caminho de ferro no interior da cidade, compreendendo um plano inclinado cuja ascensão e *descensão* se realizaria por meio de uma máquina fixa» fora concedida a Daniel Augusto da Silva e a Francisco da Ponte Horta pela Camara Municipal de Lisboa em 19 de Julho de 1875. Mas a Camara não aprovou o projecto dos concessionários e em 1882, após um período de total silêncio sobre o caso, assinou uma escritura de concessão de várias linhas de ascensores, entre eles o da Calçada da Glória, com Raul Meunier. Este trespassou a concessão á «Nova Companhia».

Mas os trabalhos de montagem da linha levantaram vários protestos. «Recreios Withoyne», um circo que funcionava em terrenos do antigo palácio Castelo-Melhor, hoje conhecido por Palácio Foz, embargou as obras com o pretexto de que não lhe era permitida a passagem na calçada de grandes volumes com jaulas de animais ferozes. Mas outros animais, desta vez cavalos, estiveram envolvidos em ataques ao elevador. O dono de um picadeiro que havia no local protestou contra a máquina e os carris, alegando que os clientes se afastavam temendo escorregar com os cavalos nas linhas metálicas. Um opositor foi o administrador das propriedades que tinham sido do Marquês de Castelo-Melhor exigiu da «Nova Companhia» três mil libras para não embargar as obras. Quando a linha foi montada faltaram os carros e o montador. Já em funcionamento, o elevador não trabalhava com a necessária regularidade. A falta de água, as exigências da Camara, as obras do tunel do Rossio (a «Companhia Real» pagou á «Nova Companhia» uma indemnização de 3791$637 réis) provocaram inumeras paragens que afectavam milhares de lisboetas, já habituados á máquina que parecia tirada de um livro de Julio Verne.

76 anos depois, modernizado, integrado na frota da Carris, o elevador da Calçada da Glória é já um emblema citadino, amarelo e lento, escalando laboriosamente uma das mais íngremes colinas de Lisboa. Foi talvez o elevador da Glória que levou Thomás Mann a imaginar um teleférico em Lisboa. O fantástico teleférico que se move na estranha Lisboa de «Felix Krull».

O secretário-geral da E. F. T. A.

foi recebido pelo ministro de Estado, adjunto do Presidente do Conselho

O sr. Frank Figures, secretário-geral da E. F. T. A., que há dias se encontra em Lisboa, a fim de contactar com diversos membros do Governo, quanto a problemas respeitantes á integração económica europeia, foi hoje recebido, ao meio dia, pelo sr. dr. José Gonçalo Corrêa de Oliveira, ministro de Estado adjunto do Presidente do Conselho.

O secretário-geral da E. F. T. A. almoçou com o ministro de Estado, com quem continuou a trabalhar durante a tarde.

OURO E PRATA

Compra e vende aos melhores preços

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 — Telef. 24564

Abriu esta tarde na Feira Internacional de Lisboa a Exposição Nacional de Floricultura

Comemorando mais um aniversário da tomada de Lisboa aos mouros, a Camara Municipal organizou, tal como nos anos anteriores, um programa festivo com várias solenidades, a primeira das quais será esta tarde, na Feira Internacional de Lisboa, a inauguração, pelo sr. Presidente da Republica, da segunda fase da Exposição Nacional de Floricultura, destinada a mostrar as espécies da floração outonal.

Trata-se de uma interessante e valiosa exposição de vários milhares de plantas, todas produzidas nos viveiros da Camara Municipal de Lisboa, num maravilhoso conjunto de cor, em que transparecem a arte, o bom-gosto e a competência dos srs. engenheiros José Horta Cano Polido Garcia e Manuel Azevedo Coutinho, da Repartição de Urbanização e Jardins do Município.

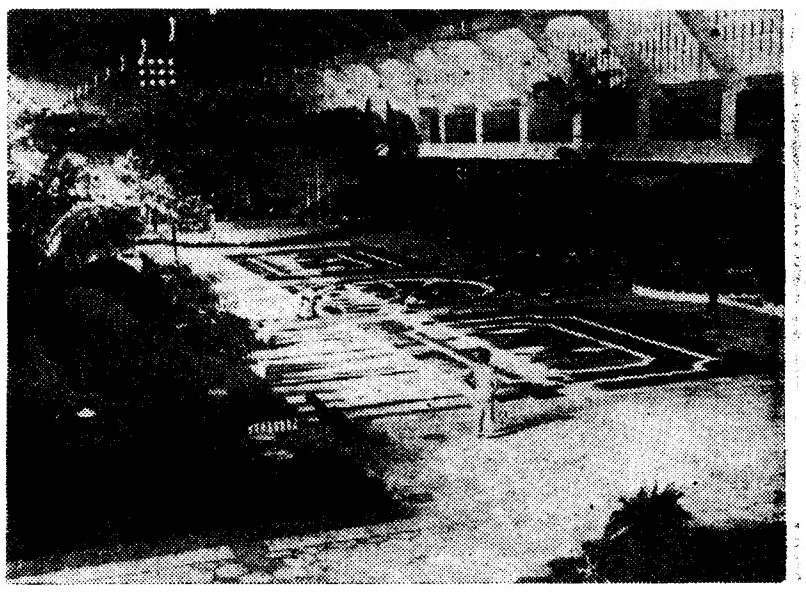
Este magnífico conjunto é particularmente belo á noite, visto que a unica iluminação é a que provém da decoração do próprio recinto.

Encontram-se na galeria superior as melhores variedades de crisantemos, devidamente classificados e iluminados de forma a realçar os seus multiplos tons. São cerca de trezentas variedades, muitas delas obtidas este ano por reprodução. De entre estas ultimas destacam-se sete, que se podem ver na galeria inferior, artisticamente apresentadas.

A exposição consta fundamentalmente de uma vistosa plataforma central, toda trabalhada a mosaicultura e implantada num pavimento especial, construído e executado por hábeis trabalhadores dos viveiros municipais. No topo superior surge um lago, de onde sobem jactos de água, que beneficiam de iluminação especial, e onde se vêem cisnes pretos e brancos. No limite inferior vê-se um pequeno lago, enquadrado por plantas exóticas e onde se encontram flamingos rosados — recentemente adquiridos pela Camara — e cegonhas. As alas laterais são todas trabalhadas em *mixed-border's*, em predominio de rudebeckias, sálvias, dálias, perpétuas, ageratum, nerianos, despedidas, etc. Ao centro, num dos lados, destaca-se um famoso arranjo decorativo, que tem, como ponto central, uma formosa e vasta gaiola para aves estranhas e, do lado oposto, outro arranjo, muito gracioso, feito á base de plantas gordas e no qual se nos deparam algumas tartarugas.

O sr. almirante Américo Tomás, é acompanhado na sua visita pelo chefe da sua Casa Militar e ajudantes, por membros do Governo, que para este fim foram convidados e ainda pelos srs, presidente da Câmara, vereadores e funcionários superiores do Município, e outras entidades oficiais.

A interessante exposição ficará depois aberta ao publico, de dia e de noite, até ao dia 2 de Novembro.



O interior do pavilhão da F. I. L.

O cargueiro espanhol

encalhado em Cabo Raso foi lançado pelo mar sobre os viveiros de lagostas

A violência do mar, hoje, de manhã, junto ao farol de Cabo Raso, sacudiu o cargueiro espanhol «Juanita Chacartegui» ali encalhado, de tal sorte que a parte da proa do navio deslocou-se e ficou, como há muito já se receava, sobre os viveiros de lagostas ali existentes, enquanto a popa continua balouçada pelas ondas.

O dr. Franco Nogueira parte amanhã para Nova York

Parte amanhã, por via aérea, para Nova York, onde vai presidir á delegação portuguesa, durante os trabalhos da Assembleia da O. N. U., o sr. dr. Franco Nogueira. O ministro dos Negócios Estrangeiros faz-se acompanhar do seu chefe de gabinete, sr. dr. Passos Gouveia.

REUNIU-SE O CURSO JURÍDICO

que concluiu a formatura há vinte anos

Em comemoração do 20.º aniversário da sua formatura, reuniram-se, hoje, os licenciados pela Faculdade de Direito de Lisboa, do ano de 1941, curso jurídico de que fazem parte, entre muitos outros, os srs. prof. dr. Raul Ventura, cónego dr. Reis Rodrigues e juizes Pedro Cluny, Melo Franco e Gomes da Costa, director da Polícia Judiciária.

A concentração fez-se no edifício da antiga Faculdade, onde ainda está instalada a reitoria da Universidade de Lisboa, ás 10 horas. Na capela privativa, o cónego dr. Reis Rodrigues celebrou missa por intenção dos camaradas e professores mortos.

Ao meio-dia, os componentes do curso de 1941 visitaram o novo edifício da Faculdade de Direito, onde foram recebidos pelo respectivo director e corpo docente. O sr. dr. Almeida Rocha saudou os antigos mestres em nome do curso. Em resposta, o sr. prof. dr. Galvão Teles proferiu palavras de agradecimento. Percorridas as instalações da Faculdade, os licenciados em 1941, acompanhados dos seus antigos mestres, reuniram-se num almoço de confraternização, na «Casa do Leão», do Castelo de S. Jorge.

Aos brindes, o sr. prof. dr. Raul Ventura proferiu palavras alusivas ao 20.º aniversário da formatura dos confraternizantes.

Amanhã, os componentes do curso jurídico reunem-se num almoço de confraternização, em que devem participar as respectivas famílias.

O J

"Jar e

E' notáve anos a dir gico tem d de dotar a os requisito pulação enc interesse. A troduzidos mentos, que publica ina

A primei visitante é da principa jeiras para Rios que, banizado, praças da L são amanhã vos torreõe da, modern ção semelh antigos por nova entra belamente lado o novo E' certo qu fantil não embora est sentido mã instalado u tico cine-te duzentas c tro, em cas derá ser tr jogos e leit são amovív uma peque certos de q não deixará distracções crianças. A fantil mant pequenos a passarada, uma fábula nhos da I macacos, o o solar dos Pacatos», u destinada menos irre

As crianç didas em d ainda á su ra fornecin loseimas, e quenos cur

No recnit te aos pequ do, não é adultos, qu bancos se re jarem, pod Baloiços, c uma peque casinhas e pequenada da brincade

Para os r inaugurado linhas mod recinto de

O «Infa

no porto

LOUREN No paquete franqueado haverá á t

Ontem, c tra-almiran visitou o b horas a bo representan dora, o dr. cio de Oliv jantar de g

...rde

...Lisboa

...cultura

...s. No limite ...no lago, en... ...exóticas e ...mingos rosa... ...quiridos pela ...As alas late... ...idas em *mi*... ...nínio de ru... ...lias, perpé... ...os, despedi... ...n dos lados, ...rranjo deco... ...ponto cen... ...vasta gaiola ...o lado opos... ...to gracioso, ...gordas e no ...lgumas ta...

...rico Tomás, ...visita pelo ...ar e ajudan... ...overno, que ...onvidados e ...ente da Câ... ...cionários su... ...e outras en...

...sição ficará ...o, de dia e ...de Novem...

...E

...RÍDICO

...natura

...te anos

...20.º anniver... ..., reuniram... ...pela Facul... ...boa, do ano ...de que fa... ...outros, os ...ura, cónego ...uizes Pedro ... Gomes da ...cia Judiciá...

...no edifício ...onde ainda ...da Univer... ...horas. Na... ...go dr. Reis ...ssa por in... ...professores

...onentes do ...o novo di... ...ireito, onde ...spectivo di... ...O sr. dr. ...os antigos ...so. Em res... ...alvão Teles ...gradecimen... ...alações da ...s em 1941, ...us antigos ...um almoço ... «Casa do ... Jorge.

...f. dr. Raul ...as alusivas ... formatura

...tes do cur... ...um almoço ...n que de... ...pectivas fa...

Aspecto do «Jardim dos pequeninos»

O Jardim Zoológico
vai ter um novo "Jardim dos pequeninos"
e um salão de festas

E' notável o esforço que desde há anos a direcção do Jardim Zoológico tem desenvolvido no sentido de dotar aquele parque com todos os requisitos adequados, onde a população encontre vastos motivos de interesse. Ainda agora foram ali introduzidos importantes melhoramentos, que o sr. Presidente da Republica inaugurará amanhã.

A primeira surpresa reservada ao visitante é a transferência da entrada principal, do Parque das Laranjeiras para o imenso largo de Sete Rios que, quando devidamente urbanizado, será uma das belas praças da Lisboa nova. Deste modo, são amanhã inaugurados os dois novos torreões que ladeiam a entrada, modernos, embora de concepção semelhante aos que ladeiam os antigos portões nobres. Perto desta nova entrada, vasta, desafogada, e belamente ajardinada, fica instalado o novo Jardim dos Pequeninos. E' certo que este novo parque infantil não difere muito do antigo, embora esteja construido com um sentido mais moderno. Ali ficará instalado um pequeno mas simpático cine-teatro, com lotação para duzentas crianças. Este cine-teatro, em caso de tempo chuvoso, poderá ser transformado em sala de jogos e leitura, pois os seus bancos são amoviveis. Será lá instalada uma pequena biblioteca e estamos certos de que a direcção do Jardim não deixará de ali colocar todas as distracções de sala próprias para crianças. Além disso, o parque infantil manterá as suas secções de pequenos animais: cabras, macacos, passarada, uma raposa ilustrando uma fábula de La Fontaine, porquinhos da India, a maternidade dos macacos, o palácio dos fidalguinhos, o solar dos leões e... o «Retiro dos Pacatos», uma simpática vivenda destinada aos meninos e meninas menos irrequietos.

As crianças, que podem ser divididas em dois grupos de idades, têm ainda á sua disposição um bar para fornecimento de merendas e guloseimas, e uma farmácia para pequenos curativos.

No recnito destinado próprimente aos pequenitos, e que está cercado, não é permitida a entrada de adultos, que têm á sua disposição bancos e recantos, donde, se o desejarem, poderão vigiar as crianças. Baloiços, carrocéis, escorregadios, uma pequena praia artificial, várias casinhas e engenhocas, oferecem á pequenada um verdadeiro paraíso da brincadeira.

Para os mais velhos será também inaugurado um salão de festas, de linhas modernas, situado perto do recinto de patinagem e quase debruçado sobre o romantico lago onde circulam as «gaivotas».

Esse salão de festas é o local que a direcção do Jardim escolheu para a realização de exposições, conferências, banquetes, bailes, passagens de modelos e todas as manifestações do género. Com grande capacidade e os indispensáveis anexos, este novo salão vai ser, certamente, um formidável instrumento de cultura e distracção ao serviço da capital. Por todos os motivos, o Jardim Zoológico está a tornar-se um dos locais mais aprazíveis de Lisboa, e estamos certos de que, pelo bom gosto e harmonia das soluções encontradas, pelo valor das suas colecções de animais e pelo carinho que lhe merecem os interesses do publico, o Parque das Laranjeiras constitui um dos locais de que Lisboa se pode orgulhar.

A hipotese de crime
foi posta de parte
no caso do agricultor moçambicano encontrado morto no seu automóvel

Estão quase concluidas as investigações a que a Polícia Judiciária tem procedido sobre as circunstancias em que ocorreu a morte do agricultor moçambicano António Teles da Gama Soares Cardoso, o qual, como noticiámos, apareceu morto, na manhã de 14 do corrente, ao volante do seu carro, estacionado próximo da povoação de Igreja Nova, concelho de Mafra.

Foi posta de parte a hipótese de crime. A vítima foi encontrada em posição absolutamente natural, com um tiro que lhe atingiu o pulmão esquerdo e não provocou morte instantanea. Dentro do carro encontrava-se a pistola e não havia vestígios de luta.

Segundo averiguou a Polícia, o tiro foi disparado a muito curta distancia, da frente para trás. Normalmente, qualquer atirador seria surpreendido pela vítima, que resistiria. Por outro lado, não tendo havido morte imediata, houve, indiscutívelmente um só tiro. Como resultado das averiguações a que tem procedido, a Polícia supõe que o sr. Soares Cardoso, que viera para a Metrópole com certa importancia que amealhara, vivia um momento económicamente difícil. Dias antes, pedira emprestada, a pessoa conhecida, a arma que foi encontrada no seu automóvel e que foi a mesma que disparou o tiro que lhe causou a morte.

Soube-se que a vítima esteve, com uns amigos, no Estoril, onde bebeu um café no «Deck Bar», por volta das 20 horas da passada sexta-feira, tendo saído com o pretexto de que iria falar com um indivíduo árabe, talvez na intenção de fazer crer que se dedicava intensamente a negócios de chá, mesmo até para além das fronteiras do País, negócios que, afinal, nunca passaram de mero projecto.

Tendo saído do Estoril, o sr. António Teles Cardoso telefonou para uma pessoa amiga, em Cascais, a despedir-se, dizendo que tencionava ir na manhã seguinte para Moçambique, acrescentando até que ou não voltaria ou só voltaria depois de muito velho.

QUEREM VIVER
livres da ameaça
dos perigos atómicos

LONDRES, 24 — Bernard Stanbury, de 32 anos, e sua mulher, Sally, de 24, procuram cinquenta famílias que se lhes queiram juntar para estabelecerem, numa ilha longínqua, uma comunidade livre de todos os perigos nucleares.

Stanbury, antigo cabo dos serviços médicos do Exército e, actualmente, proprietário de uma casa de artigos fotográficos, declarou: «Procuro uma ilha, cheia de sol, no Hemisfério Ocidental, que é rico em recursos naturais. Solicitei á Sociedade Real de Geografia para me auxiliar».

Presentemente, a ideia é a de que cada família contribua com mil libras (oitenta contos) para a comunidade insular. — (R.).

Protesto geral
contra a explosão da super bomba soviética

PARIS, 24.—A explosão de uma superbomba soviética suscitou, logo que foi confirmada, grandes reacções no Mundo.

As reacções são sobretudo fortes nos países limítrofes, atendendo aos perigos de quedas radioactivas. Na Dinamarca, uma declaração governamental exprimiu, imediatamente, «um desgosto profundo» com esta nova experiência soviética. Tage Erlander, primeiro-ministro sueco, disse, pela sua parte: «A profunda decepção» que sentia com o recomeço das experiências nucleares na U. R. S. S., acrescentando, no entanto, que, dadas as actuais condições atmosféricas, não havia qualquer perigo para a Suécia.

Na Grã-Bretanha, a deflagração da superbomba soviética suscitou grande comoção. Até ao derradeiro momento, os ingleses tiveram esperanças de que «K» não pusesse o seu projecto em execução. Os protestos começaram a afluir á embaixada da U. R. S. S. Um destes foi entregue pelo cónego Collins, chefe de campanha para o desarmamento nuclear.

Em Itália, os protestos, tiveram aspecto mais violento. Em Roma, um cento de pessoas tentaram dirigir-se para a Embaixada da U. R. S. S. A Polícia dispersou os manifestantes. Mas uma bomba de fabrico rudimentar foi atirada contra os serviços comerciais soviéticos, na capital italiana. Em Bari, no Sul da Itália, e em várias cidades e vilas da Apulia, milhares de estudantes protestaram contra as experiências nucelares.

REACÇÕES CONTRADITÓRIAS NOS ESTADOS UNIDOS

Nos Estados Unidos inquire-se, principalmente, se o nível das «chuvas» radioactivas não atingirá uma proporção perigosa. Um especialista americano das questões nucleares, o dr. Ralph Lapp, contradisse as afirmações de um funcionário dos serviços da saude, que havia indicado que a explosão da superbomba soviética não aumentaria as quedas radioactivas ao ponto de representarem um perigo para os americanos. Segundo o dr. Lapp, são, na realidade, os americanos, e não os soviéticos, que estão sujeitos a maior parte daquelas «chuvas».

Por seu turno, o dr. Harold Urey, Prémio Nobel da Química, declarou, pela televisão, que as poeiras que vão cair sobre os Estados Unidos serão desagradáveis mas de forma alguma perigosas.

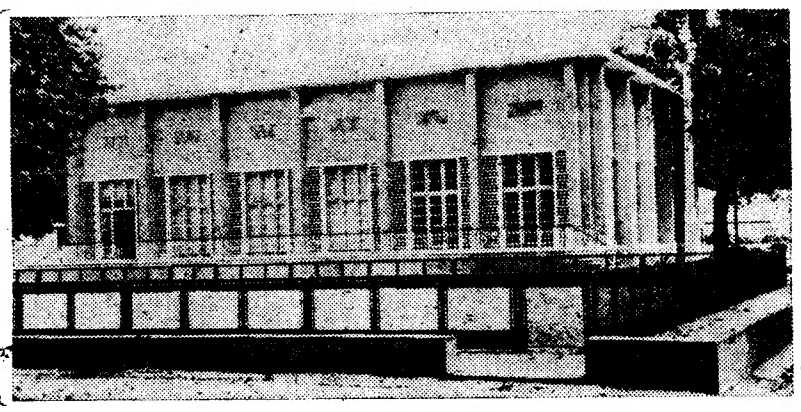
O director dos Serviços Meteorológicos de Tóquio dr. Kawabata, declarou que a radioactividade provocada pela explosão soviética de ontem continuará a cair lentamente, para a Terra, durante os próximos sete ou oito anos.—(R.).

ULTRAPASSADO UM DEBATE NA O. N. U.

Nos Estados Unidos, como na Inglaterra, a nova experiência soviética levantou, de resto, o problema do recomeço dos ensaios nucleares. Até agora, os americanos apenas procediam a ensaios subterraneos. Em Londres, um representante do Foreign Office disse que a Grã-Bretanha «devia reservar-se agora o direito de prever novas experiências nucleares».

Por outro lado, a questão foi levantada na Comissão Política das Nações Unidas que estuda, há dias, uma resolução pedindo á U. R. S. S. para se abster de fazer explodir uma superbomba. De maneira bastante impressionante, o debate prosseguia quando se receberam os primeiros telegramas anunciando precisamente a experiência soviética. Os países de quem partiu a iniciativa vão certamente apresentá-la agora sob outra forma, posto que a sua primeira diligência deixou de ter objectivo.

«Estou muito desgostoso», declarou, esta manhã, o primeiro-ministro indiano, Jawaharlal Nehru, que discursava numa cerimónia oficial, em Bombaim, acrescentou: «Estes ensaios não se limitam a poluir a atmosfera, contaminam também os corações e as almas dos povos do Mundo inteiro. Como poderá ser instaurada a paz, se as grandes potências continuam a corrida aos armamentos?» — (F. P.).



O novo salão de festas

Treze mortos
em três desastres com aviões militares

BISHOP (Estados Unidos), 24.— Caíram em chamas dois aviões de reconhecimento que chocaram violentamente no ar a mais de seiscentos quilómetros á hora.

Ficaram irreconhecíveis os cadáveres dos seis ocupantes dos dois aparelhos, cujos destroços se espalharam em todos os sentidos, numa grande extensão. — (A. N. I.).

★

SEATLE (Estados Unidos), 24.— Conseguiram salvar-se dois dos sete tripulantes de um avião da Marinha de Guerra dos Estados Unidos, que caiu no mar, ao largo da costa do Oregon, utilizando uma jangada de borracha depois de terem lutado com vagas alterosas durante mais de doze horas.

Os outros cinco tripulantes do avião morreram quando o aparelho embateu na água. — (A. N. I.).

★

TOQUIO, 24. — Perto da Base Aérea de Yakota, caiu em chamas um avião a jacto norte-americano, com dois tripulantes, que morreram carbonizados. — (A. N. I.).

Áustria - Benfica

VIAGEM A VIENA

na disputa da Taça dos **Campeões Europeus**

Part. 29 OUTUBRO
Cheg. 1 NOVEMBRO

no magnifico CARAVELLE da SAS
Um exclusivo da

TUREXPRESSO

para o transporte da valorosa EQUIPA

Inscreva-se hoje mesmo na
AV. DUQUE DE LOULÉ, 44
LISBOA — Tel. 731056-731057
(P. P. C. A.)

O muito é feito de poucos. Ganhando menos consegue-se mais.

GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

O «Infante D. Henrique»
no porto de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 24. — No paquete «Infante D. Henrique», franqueado esta manhã ao publico, haverá á tarde, uma recepção.

Ontem, o governador-geral, contra-almirante Sarmento Rodrigues, visitou o barco, demorando-se duas horas a bordo, na companhia dos representantes da companhia armadora, o dr. João Amaral e Maurício de Oliveira. A noite, haverá um jantar de gala. — (A. N. I.).

A admissão
de novos membros foi hoje abordada na reunião do Rotary

No Hotel Tivoli realizou-se hoje o almoço anual do Rotary Clube de Lisboa. Presidiu o sr. Fernando Vieira Ferreira e dirigiu o protocolo o sr. dr. Carlos Estorninho.

Após a saudação á bandeira nacional com toda a assistência de pé, fez-se a apresentação dos convidados.

O sr. Fernando Vieira Ferreira lembrou a todos a conveniência de comparecerem ao «Instituto de Um Dia», a realizar no próximo domingo.

Seguidamente o sr. José Octávio Rodrigues Vaz, actual presidente da Comissão de Admissão e Classificação, proferiu a palestra habitual, dissertando, baseado na sua experiência e autoridade, sobre os problemas mais importantes do movimento rotário, qual seja o da admissão de novos membros e a atribuição da classificação profissional que lhes é devida. Isto, explicou, constitui não só matéria de certo melindre e acuidade, como também, ao mesmo tempo, transmite a quem delas se encarrega uma responsabilidade que excede os limites nacionais. O princípio em que Rotary se baseia é o da qualidade, e não da quantidade na admissão. Em seguida procurou relatar o chamado período de adaptação do novo rotário, o ambiente que encontrou, o desanimo inicial seguido do despertar do interesse pelos assuntos do clube e pelos ideais do movimento, indiferente ás ideologias de cada um, pois que o Rotary Internacional é um movimento de ambito e projecção mundiais, confia plenamente na integridade pessoal e profissional de todos os rotários e tem por lema principal o *servir* e não servir-se.

O sr. Octávio Vaz explicou, seguidamente, os tramites seguidos na admissão e classificação de novos membros e citou passos do livro «Rumo ao Rotary», concluindo por afirmar ser da responsabilidade de todos a entrada de qualquer novo companheiro.

A terminar a reunião, o presidente teve palavras de muito elogio para o magnifico trabalho apresentado pelo rotário sr. José Octávio Rodrigues Vaz.

DESPORTOS

Cem mil espectadores

assistirão amanhã às 13,30 horas *no Estádio de Wembley*

ao jogo Inglaterra-Portugal

É já amanhã, no Estádio de Wembley, pelas 14 e 30 (13 e 30 horas portuguesas), que as selecções de futebol representativas da Inglaterra e de Portugal se enfrentam em jogo importante para o apuramento de mais um finalista do Campeonato do Mundo. Presentemente, as duas equipas estão separadas por dois pontos. Se os portugueses vencerem terá de se disputar um novo encontro — o de desempate. Quer dizer aos britanicos um empate já lhes garantirá a presença no Chile.

As duas selecções, segundo foi anunciado, devem alinhar:

INGLATERRA—Springett (Sheffield W.); Armfield (Blackpool) e Wilson (Huddersfield); Robson (West Bromwich Albion), Swan (Sheffield W.) e Flowers (Wolverhampton); Connely (Burnley), Douglas (Blackburn), Pointer (Burnley), Haynes (Fulham) e Charlton (Manchester U.).

PORTUGAL—Costa Pereira (Benfica); Lino (Sporting) e Hilário (Sporting); Pérides (Sporting), Lucio (Sporting) e Vicente (Belenenses); Yauca (Belenenses), Eusébio (Benfica), Aguas (Benfica), Coluna (Benfica) e Cavém (Benfica).

Arbitro: Marcel Bois (França).

Juizes de linha: Casette e Poncin (França).

Os jogadores lusitanos, que se encontram em Londres, desde a passada sexta-feira, revelam boa disposição, excepto Angelo que sofreu um ataque de gripe.

Calcula-se que o Estádio de Wembley registe uma enchente — 100 mil pessoas.

A «espionagem» de Peyroteo aborreceu o seleccionador inglês...

LONDRES, 24. — As chuvas torrenciais que alagaram o campo de Sudbury, posto á disposição da equipa portuguesa de futebol, impediram que se realizasse o treino marcado para hoje.

Entretanto, a selecção inglesa treinou-se no campo do «Tottenham Hatspur», mostrando-se Winterbottom ainda aborrecido pela «espionagem» de Fernando Peyroteo, durante o ultimo treino do conjunto britanico.

Os jornalistas desportivos ingleses referem-se largamente ao caso, afirmando o cronista do «Daily Express»: «Um espião observa a Inglaterra».

Por seu turno, o «Daily Mail» refere-se ao «incidente» sob o título «A sessão de aquecimento de Wembley malogrou-se. O seleccionador inglês bate com a porta na seus pupilos de que não devem ser excessivamente optimistas «não cara do espião Peyroteo».

O «Daily Mirror» publica também um artigo sobre o caso sob o título «Espião português em missão secreta». — (A. N. I.).

Eusébio é apontado como o «homem perigo»

LONDRES, 24. — A Inglaterra é considerada «vencedora certa» do encontro de amanhã. Entretanto, o seleccionador inglês, Walter Minterbottom, continua a avisar os pensando que os bilhetes para o Chile se podem considerar assegurados, pois o «onze» lusitano é jovem, entusiasta e habilidoso, nada tendo a perder e demonstrando pela maneira alegre como encara o jogo que é bem capaz de nos complicar a vida».

As ordens de Winterbotton aos seleccionados ingleses são: «vão para o campo e tratem de marcar golos sem perda de tempo».

Os prognósticos dos adeptos ingleses reflectem mais optimismo, inclinando-se grande parte dos londrinos para uma vitória favorável ás suas cores por 4-1.

Não deixam, porém, de discutir com grande interesse as alterações introduzidas no quadro português acentuando que Lucio é muito baixo para o posto de defesa-central, devendo por isso ter dificuldades em travar o avançado-centro britanico, Ray Pointer, no jogo alto.

O jogador que mais interesse lhes tem suscitado é Eusébio, que consideram o «homem perigo», pensando embora que á sua frente estará Ron Flowers, futebolista duro e experiente, muito difícil de passar quando se encontra em boa forma.

Os «furiosos» ingleses depositam ainda grande confiança nas actuações da sua linha média, considerada como o ponto forte da equipa, e na asas esquerda, formada por John Haynes e Boby Charlton. — (A. N. I.).

O «Distrital» de reservas prossegue no sábado

A A. F. L. marcou para o próximo sábado a continuação do torneio de reservas, pelo que os jogos são os seguintes: Atlético C. P.-Benfica, Oriental - Sporting, Torriense - Belenenses e Alhandra-Sacavenense.

O XVIII concurso

de tiro de Lisboa realiza-se na Serra da Carregueira nos dias 27, 28 e 29

Organizado pela Federação Portuguesa de Tiro, disputar-se-á nos próximos dias 27, 28 e 29 o 18.º Concurso de Lisboa, que se realizará no campo de tiro da Serra da Carregueira, com o seguinte calendário e programa:

Provas com espingarda de guerra: Categoria I — (33.º Campeonato de Portugal com arma de guerra, a 300 metros), dia 29. Categoria II — (5º. Campeonato de Portugal com arma de guerra, a 200 metros), dia 28. Categoria III — (20.º Campeonato de Portugal com arma de guerra, a 100 metros — Juventude), dia 28. Categoria IV — (Taça «Cidade de Lisboa»), dia 29.

Provas com pistola ou revólver de grosso calibre: Categoria V — (30.º Campeonato de Portugal, com pistola automática ou revólver de grosso calibre, a 25 metros) dia 29.

O «IV Pentatlo Individual Bancário»

Está a disputar-se, numa organização do G. D. dos Empregados do Banco Borges & Irmão, o «IV Pentátlo Individual Bancário». Após a prova de tiro a classificação é a seguinte:

1.º, Armando N. Henriques (Ultramarino), 13 pontos; 2.º, C. Gabriel Nunes (Borges & Irmão), 12; 3.º, M. Viegas Ramos (Ultramarino), 11; 4.º, Gil Salgado (Borges & Irmão), 10; 5.º, Rogério Remísio (Lisboa & Açores), 9; e 6.º, F. Baptista (Crédit), 8 pontos.

A prova de xadrez, já na fase final, está a desenrolar-se no Sindicato Bancário, e a de bilhar deve principiar na próxima semana. As «damas clássicas» e o ténis de mesa ainda não têm datas marcadas.

ARCHIE MOORE

com 44 anos de idade

continua a vencer

BALTIMORE, 24. — O pugilista norte-americano, Archie Moore, de 44 anos, campeão mundial dos «pesados» venceu por K. O. técnico ao sexto assalto o seu compatriota Pete Rademacher, num combate estipulado em dez assaltos disputado ontem á noite no Coliseu de Baltimore.

O combate não contava para a disputa do título.

Rademacher sofreu dura punição e sangrava abundantemente da face esquerda quando foi dado por vencido. — (A. N. I.).

OS HOQUISTAS moçambicanos do S. N. E. C. I.

apresentaram cumprimentos ao agente-geral do Ultramar

Os jogadores e dirigentes da equipa de hóquei em patins do Sindicato Nacional dos Empregados do Comércio e Industria de Lourenço Marques, que se encontram em Lisboa para participar no campeonato nacional daquela modalidade desportiva, apresentaram, esta manhã, cumprimentos ao sr. dr. Banha da Silva, agente-geral do Ultramar, a quem o sr. José Boavida, presidente da direcção do S. N. E. C. I., agradeceu as facilidades concedidas pelo Governo para a deslocação da equipa á Metrópole.

O sr. dr. Banha da Silva, após se ter congratulado com a visita dos desportistas ultramarinos, fez votos pelo seu êxito na competição, para a qual se encontram na Metrópole.

Os hoquistas lourenço-marquinos seguiram, depois, para o Ministério da Educação Nacional, onde apresentaram saudações ao director-geral dos Desportos.

GINÁSTICA

O Congresso da Federação realiza-se em 4 de Novembro

Na sessão realizada no passado dia 4 do corrente, na qual, como noticiámos, foram eleitos por unanimidade os novos corpos gerentes da Federação, mas em que os trabalhos da ordem da noite não puderam ficam completados, foi então por isso resolvido prosseguirem os citados trabalhos amanhã, dia 25.

Acaba, porém, de ser alterada esta resolução, pelo facto de o presidente da direcção cessante, mas ainda em exercício, ter informado o presidente do Congresso não haver possibilidade de estarem já devidamente concluídos, bem como distribuídos ás colectividades filiadas, os relatórios e contas da direcção e pareceres do conselho fiscal.

Assim, também acaba de ser feita nova convocação, igualmente em sessão extraordinária, para o dia 4 de Novembro.

HÓQUEI EM PATINS

O Benfica venceu a Académica de Santarém, em juniores

No jogo da primeira «mão» da fase de apuramento do Campeonato Nacional de juniores, da zona Sul, efectuado ontem, o Benfica venceu, por 6-0, a Académica de Santarém.

As duas equipas voltam a enfrentar-se na próxima sexta-feira.

OS DINHEIROS DO FUTEBOL

230 contos no Sporting-Atlético

a melhor receita apurada

A 3.ª jornada do Nacional da 1.ª Divisão forneceu o seguinte movimento financeiro:

	Total	Despesa	Líquido
Covilhã-Académica	18 491$00	9 920$10	8 570$90
Olhanense-Benfica	152 360$00	45 641$80	106 718$20
Salgueiros-Lusitano	24 688$50	14 984$10	9 704$40
Leixões-Porto	102 522$00	37 783$50	64 738$50
Sporting-Atlético	230 028$50	78 376$90	151 651$60
Beira-Mar-C. U. F.	40 593$50	19 289$60	21 303$90
Belenenses-Guimarães	(por apurar)		

A receita mais elevada e uma das melhores de sempre em jogos entre os dois clubes, verificou-se no Sporting-Atlético, mas o Olhanense-Benfica também deu a indicação do que no Sul o futebol atrai as multidões...

Mesmo sem estar ainda consignado o jogo Belenenses-Guimarães, a 3.ª jornada foi a de melhor rendimento (568 683$50). Na 1.ª (444 806$50), na 2.ª (402 608$50).

Quanto a proventos, os clubes estão agora ordenados, como segue:

Sporting	168 155$40	Lusitano	32 232$00
F. C. Porto	122 869$30	Salgueiros	28 431$10
Benfica	97 252$00	Covilhã	19 578$50
Leixões	83 911$30	C. U. F.	15 761$90
Atlético	82 859$50	Belenenses	15 657$40 (a)
Olhanense	77 824$10	Académica	10 932$20
Beira-Mar	71 958$00	Guimarães	4 684$30 (a)

(a) Menos um jogo.

Melhores receitas: Sporting-Atlético (230 028$50), F. C. Porto-Sporting (178 508$50) e Olhanense-Benfica (152 360$00).

TRIBUNAIS

Assaltou uma residência

no passado mês de Julho e foi agora condenado em dois anos e meio de prisão

Foi julgado no 3.º juizo criminal da Boa Hora, em tribunal colectivo, sob a presidência do corregedor Correia Barreto, João dos Santos Moreira, de 26 anos, trabalhador, de Lisboa, incriminado como autor material do crime de tentativa de roubo, com as de agravantes, reincidência e sucessão. Descreve o processo, que ele no dia 2 de Julho ultimo, cerca das 22 e 30, por meio de chave falsa, introduziu-se na casa de habitação do sr. dr. António Domingos da Silva, na Rua Estêvão de Vasconcelos, n.º 50, 1.º, em Lisboa, onde, nessa altura, se encontravam os locatários. Uma vez dentro de casa, o meliante, para alcançar a satisfação dos seus designios, já no quarto do filho daquele, sr. Manuel de Serra e Silva, acendeu vários fósforos. O assaltante apercebeu-se que havia gente em casa e ocultou-se debaixo da cama do filho do locatário. Este sentiu ruídos e examinou a dependência. Em certo momento, quando o gatuno deitava a cabeça de fora, o sr. Serra e Silva surpreendeu o intruso, que se entregou sem resistência. Pretendia roubar objectos no montante de 19 000$00, jóias, dinheiro, etc.

O Santos Moreira negou o crime, admitindo ter entrado na moradia do ofendido sem sua autorização por se encontrar embriagado.

Provados os crimes, com as agravantes invocadas, o assaltante foi condenado em 2 anos e meio de prisão maior, 112 dias de multa a 30$00 por dia, e 1 000$00 de imposto de justiça.

Agressor condenado

Sob a presidência do sr. corregedor Fonseca Moura, responderam no 2.º juizo criminal Manuel Bernardo, de 58 anos, torneiro, natural de Santarém, e Lucia de Jesus Santos, de 23 anos, acusados do crime de ofensas corporais. O primeiro agrediu á navalhada a segunda, que ficou muito ferida. Concluídos os debates, o colectivo condenou o Bernardo em 14 meses de prisão correccional, e igual tempo de multa a 10$00 por dia, e 1 000$00 de imposto de justiça. A Lucia foi absolvida.

O «Malfica» acabou por ficar mal...

Valendo-se da sua impecável apresentação e dom de oratória, um delinquente insinuante, conseguiu ludibriar algumas firmas, em mercadorias, acabando por ser preso e presente a julgamento, no 4.º juizo criminal da Boa Hora, no colectivo, presidido pelo corregedor Borges da Gama. O réu, José Saldanha Pereira da Silva, o «Malfica», de 55 anos, divorciado, natural de Lisboa, sem profissão conhecida, dizia-se engenheiro da «Sacor». e nessa qualidade hospedou-se num hotel, onde era tratado com cerimónia especial. A certa altura, o «Malfica» desapareceu, não pagando a conta, no valor de 3 000$00.

Intitulando-se, conforme as circunstancias, engenheiro dos T. A. P. e «inspector» da P. I. D. E., em 9 de Novembro do ano passado apanhou, por meio de artifício fraudulento, á firma Julio Evangelista Oliveira, um televisor, uma antena, um gravador de som, um rádio transistor (portátil), no montante de 18 000$00; á firma Dunkel & Antunes, Limitada, uma máquina de escrever, informando que era sócio da firma Jafe, reparadora de automóveis.

Conseguiu, ainda, convencer os agentes desta empresa que tinha possibilidade de montagem de bombas de gasolina para serem exploradas pela mesma firma. Para captar simpatias, o «Malfica» comprou alguns litros de óleo. Por fim, apanhou uma verba importante, que gastou em seu proveito. Roubou ainda mais máquinas de escrever e uma fotográfica. A mercadoria estava toda empenhada.

A causa foi largamente discutida. Depuseram os queixosos, testemunhas de acusação e de defesa. O «Malfica» tinha como seu patrono o sr. dr. Hernani Ramos.

Discutida a causa, o tribunal condenou o José Saldanha Pereira da Silva, em 2 anos de prisão correccional, seis meses de multa, a 30$00 por dia, desde logo convertidos em igual tempo de prisão, 1 00$00 de imposto de justiça, declarado inconvertível em prisão, e nas respectivas indemnizações. O «Malfica» recolheu á cadeia, para cumprimento de pena.

Linha de SINTRA

A FEIRA DO OUTONO em S. Pedro de Sintra realiza-se no Domingo

A exemplo dos anos anteriores, e para não tirar o brilho de que se vem revestindo a feira das Mercês, a de S. Pedro de Sintra deixou, por isso, de se realizar no seu habitual domingo — 2.º e 4.º de cada mês — para se realizar no próximo.

Agora a época oferece aos apreciadores, entre outras coisas, as afamadas peras pardas cozidas, maçã raineta, peros, legumes e verduras hortícolas, carne de porco na frigideira, leitão de Negrais e muitos outros acepipes gastronómicos de grande procura e largo consumo, todos provenientes da privilegiada região sinrtense, sem esquecer as barracas de antiquários, roupas feitas, calçado, outrivesaria e outras de artesanato.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 21 e 15, «As armas e o homem» (17 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 21 e 15, «Imperatriz guerreira» e «Têmpera de Heroi» (17 anos).

MEM MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 21 e 30, «O nosso agente em Havana» (17 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Cavaca* — R. Elias Garcia, 209-211 (Tel. 930019). — *Flama* — Rua Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485). — *Confiança* — Av. Nuno Alvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

QUELUZ — *Gil* — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — Simões — Estefania — Rua Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro. M. A. D. (Tel. 931690).

DÁMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, lote D.

PEQUENO MAGAZINE

Resposta inesperada

Depois de um naufrágio, uma linda rapariga, agarrada a um barril, chegou a uma pequena ilha, onde encontrou outro náufrago.

—Há quanto tempo é que você está aqui? — perguntou-lhe ela.

— Vinte anos — respondeu o homem.

— Vinte anos sózinho? Quantas coisas você não há-de desejar!

Então o náufrago abriu muito os olhos e disse com ansiedade:

— Não me diga que nesse barril há cerveja!

UMA BOA IDEIA

Não há duvida de que os americanos sabem tudo, ou quase tudo, em matéria de truques e habilidades publicitárias. Um cidadão de uma pequena cidade do Texas perdeu o guarda-chuva numa igreja e pôs o seguinte anuncio, no jornal:

«No ultimo domingo, na igreja da paróquia, foi vista uma pessoa, cujo nome se sabe, no momento em que pegava num guarda-chuva que não lhe pertencia. A fim de evitar uma cena desagradável, motivada por este caso, pede-se a essa pessoa que devolva o guarda-chuva para High Street, 10».

No dia seguinte, o cidadão recebia doze guarda-chuvas todos novos!

A FROTA DA FRANÇA MERCANTE

Em Julho de 1961, a frota mercante francesa tinha em serviço 783 navios de mais de 100 toneladas de capacidade de carga, num total de 4 686 930 toneladas. Estes navios repartiam-se pelas seguintes categorias: 64 navios de passageiros, 170 petroleiros e 549 cargueiros. Por outro lado, estão também em construção 26 outros barcos, que representam mais 326 536 toneladas de capacidade de carga, dos quais 5 em estaleiros de outros países e 21 em França. Destes, 2 são destinados a passageiros, 6 ao transporte de petróleo e 18 a mercadorias diversas.

AS PRIMEIRAS UNIVERSIDADES

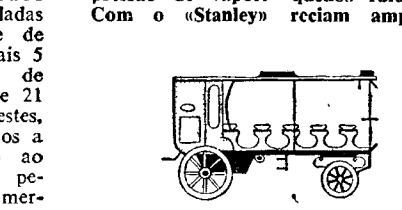
A primeira Universidade que se fundou na Europa foi a de Salerno, na Itália, que alcançou grande celebridade, como Escola de Medicina, no séc. XI. Em seguida vem a de Bolonha, também na Itália, que data de 1119, e inaugurou a verdadeira ciência jurídica. Outras Universidades famosas da Idade Média floresceram em várias cidades italianas. As universidades mais antigas da França foram as de Montpellier (fundada em 1125) e a de Paris, criada no ano de 1150. Característica da Universidade de Paris, foi a instituição de colégios, entre os quais o de Sorbonne, um dos mais célebres. As universidades de Bolonha e Paris tiveram grande influência na criação de outros centros universitários da Europa, como os de Oxford e Cambridge, na Inglaterra.

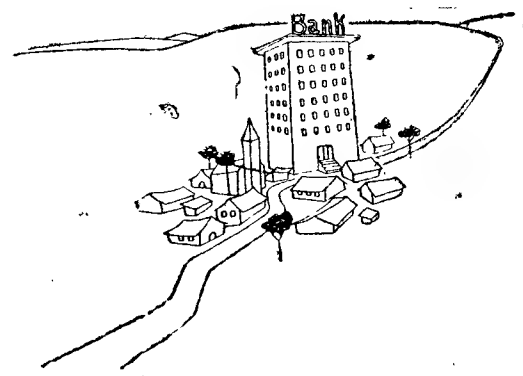
O autocarro a vapor

Desde o princípio do século XX que a famosa marca de autocarro «Stanley Steamer» foi produzida em série. Apesar de não ser alimentado a carvão, naturalmente, pois o automobilismo já é bastante caro sem se pagar o salário a um fogueiro, o autocarro a vapor era um belo veículo. A sua principal vantagem era a sua total independência em relação ao racionamento da gasolina durante a guerra de 14-18. A principal desvantagem era a necessidade de acender a fornalha muito antes da partida projectada, para criar uma certa pressão de vapor. Com o «Stanley» não havia a possibilidade de ir até á loja da esquina comprar um maço de cigarros.

A caldeira do «Stanley» era envolvida em arame de piano, o que lhe conferia uma resistência incrível. Diz-se que, durante um ensaio, uma caldeira «Stanley» suportou uma pressão de três mil libras por polegada quadrada, antes de rebentar.

O «Stanley Steamer» era muito rápido em estrada plana, com uma aceleração aparentemente inesgotável, mas nas rampas não aguentava essa velocidade. O silêncio de funcionamento do carro era tal que os pequenos ruídos pareciam amplificar-se como sucede no interior de uma catedral.





Alguém há-de crescer

CONVERSA de pescadores

Dois entusiastas do anzo. conversam:

— Um dos peixes que eu pesquei era tão grande, diz o primeiro, que os meus amigos não me deixaram pô-lo no barco, com medo de ir ao fundo.

— Já me aconteceu o mesmo, respondeu o outro, quando estava a bordo do «Queen Elizabeth».

Notícias de Goa

Visita ao concelho de Bardês

GOA, 24. — No prosseguimento das suas visitas de estudo, o governador Vassalo e Silva esteve no concelho de Bardês, tendo percorrido o centro agrícola de Pilerne, onde se realiza uma experiência de cultura de arroz, a qual, se resultar, passará a alargar-se a todo o território do Estado da India. Visitou, ainda, a escola primária oficial, distribuindo livros e sacolas pelos alunos, e o centro desportivo «Eutrapelia», onde foi alvo de significativa homenagem por parte dos associados. Durante a cerimónia, foi pedida ao governador a construção de uma Casa do Povo para a freguesia de Calangute. De regresso a Goa, o governador esteve ainda em algumas escolas de ensino português, marata e inglês e no Seminário Menor de Saligão.

Mais três cantinas escolares

O Comissariado Provincial da Mocidade Portuguesa criou mais três cantinas escolares, que funcionarão na Escola Comercial de Margão, na Escola Primária de Curtorim e no Externato Liceal Papa João XXIII, do Centro Social de Santa Isabel de Maina de Curtorim.

Concertos musicais

Encontram-se no Estado Português da India os professores Varela Cid e Campos Coelho, que, a convite da Emissora de Goa, estão a dar concertos nas cidades de Vasco da Gama, Margão e Goa.

Obra das mães

A Emissora de Goa, que está a desenvolver uma actividade cultural digna de registo, promoveu mais um concerto pela Orquestra Sinfónica de Goa, dirigida pelo maestro António de Almeida, revertendo a receita para a delegação do Estado da India da Obra das Mães pela Educação Nacional.

Assistiu numeroso publico, facto que é de assinalar atendendo a que foi a primeira vez que, em Goa, abriu a bilheteira para um concerto sinfónico.—(H.).

GRAVES PROBLEMAS que urge resolver em ALJEZUR

ALJEZUR, 24. — Passam-se aqui coisas inacreditáveis, pelo que representam de desprestígio e pelos graves transtornos que ocasionam, com evidente prejuízo para uma região privilegiada de larga fama turística.

Apontam-se, por exemplo, algumas dessas inconcebíveis anomalias: não haver gasolina, o que força os condutores dos veículos motorizados a uma tirada de trinta quilómetros para se abastecerem do combustível: falta de um médico, que é suprida apenas duas vezes por semana, com a agravante de, em casos aflitivos ou de doença subita, só se conseguirem socorros clínicos á distancia, também de trinta quilómetros, ou seja em Lagos; e falta igualmente a luz.

Parece que basta esta sucinta enumeração de necessidades prementes para que seja decidida a sua solução com a urgência requerida.

HOMENAGEM

a um dirigente associativo

Realiza-se hoje a anunciada festa de homenagem ao dirigente de agremiações de desporto e recreio, sr. Jaime Franco, promovida por um grupo de amigos, com o patrocínio da Federação das Colectividades de Cultura e Recreio.

Na Academia de Santo Amaro, onde o homenageado exerce o cargo de presidente da assembleia geral, decorrerá a festa, que inclui recital de poesias, a cerimónia da entrega ao homenageado da medalha de ouro daquela Federação e a representação do drama «Casa de Pais», de Francisco Ventura, pelo grupo cénico da Academia Filarmónica Verdi.

Amanhã, ás 20 horas, haverá um banquete no Restaurante Castanheira de Moura.

VIDA RELIGIOSA

Velada de oração na igreja de S. Domingos

A preparar a comemoração da Realeza de Nosso Senhor Jesus Cristo — a festa de Cristo-Rei, como a tradição já a denominou —, que se realiza no dia seguinte, a Junta Central da Acção Católica Portuguesa promove no próximo sábado, na igreja de S. Domingos, uma velada de oração, das 22 e 30 ás 24 horas.

Destinada, em especial, aos dirigentes da Acção Católica que no domingo prestarão o seu compromisso solene de bem servir o movimento no decurso do ano social que nesse dia tem o seu começo, esta velada é, no entanto, extensiva ao publico em geral.

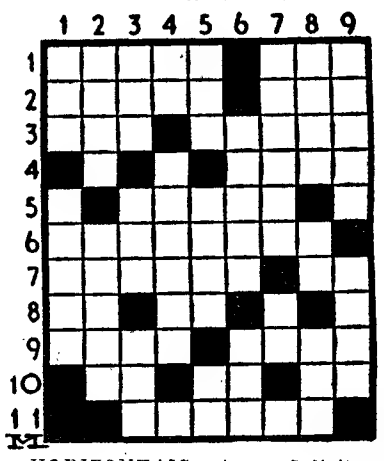
VIDA ARTÍSTICA

Arnaldo de Figueiredo expõe no S. N. I.

No Secretariado Nacional da Informação, esta tarde, foi inaugurada uma exposição de pintura do artista Arnaldo de Figueiredo.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
Problema n.º 2471



HORIZONTAIS: 1 — Solicitar. Oxido de cálcio. 2 — Juntai. Amarra. 3 — Ilha do arquipélago de Queriba (Moçambique). Amargos. 4 — Encargo. 5 — Diverso. 6 — Sumítico. 7 — Apupada. Certo. 8 — O mais. Preposição. 9 — Sorteia. Encaixei. 10 — Suspiro. Em a. Nome de letra grega. 11 — Venerei.

VERTICAIS: 1 — Progenitor. Revolver a terra. 2 — Rio que banha Hamburgo. Importancia. 3 — Território português na India. Parte. Confia. 4 — Seguia. Queda. 5 — Zombe. Armadilha. Laço. 6 — Ribeira que nasce na serra da Arrábida e desagua no Tejo. Oceano. 7 — Sábio matemático francês, que foi uma das principais figuras da Revolução. A ti. 8 — Hereje. Conjunção. Prefixo que designa três. 9 — Bambo. Ambiente.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

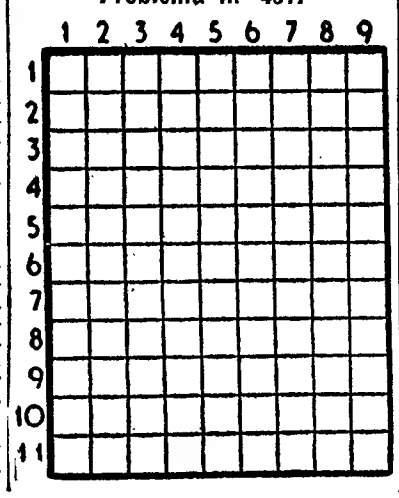
Solução do problema n.º 2470

HORIZONTAIS: 1 — Ido. Sugar. 2 — NO. RISO. E'. 3 — Obtive. As. 4 — Dai. Srs. 5 — O. Ré. Cara. 6 — Reata. Lei. 7 — Assa. Sam. 8 — HOMEM. 9 — CONHECIDO. 10 — Ia. Anos. 11 — Tosara.

VERTICAIS: 1 — Inodora. Cá. 2 — Doba. Esmo. 3 — Tiras. Nio. 4 — Ri. Eta. Hás. 5 — Siva. Hè. 6 — Use. Socar. 7 — Gó. Salamina. 8 — Arremedo. 9 — Ressai. Mós.

(Provérbio: NO RISO E' O HOMEM CONHECIDO).

(NOVA MODALIDADE)
Problema n.º 4517



HORIZONTAIS: 1 — Rainha da primeira dinastia de Portugal. 2 — Gosto. 3 — Preposição. Pequeno poema da Idade Média narrativo ou lírico. Viração. 4 — Vila e concelho do distrito da Guarda. Enrubesço. 5 — Prender. Cantiga. 6 — Caminhar. Em a. 7 — Freguesia do concelho de Figueiró dos Vinhos. 8 — Batráquio. Para barlavento. Símbolo químico do érbio. 9 — Tramar. Tulha subterranea. 10 — Pai de Ali (Bib.). 11 — Frutos da videira. Aniversários.

VERTICAIS: 1—Emblema. Filho de Apolo e de Clio que com a sua lira dominava as feras. 2 — Introduzi. Nesse lugar. 3 — Artigo definido. Oferecerá. Governanta. 4 — Exprimir por palavras. Invulgares. 5 — Falda. Doçura. 6 — Produtos de cerâmica. Doença que ataca a língua das aves. 7 — Doutor. Enfeita. Unidade monetária do Japão. 8—Cantiga. Artigo definido (ant.). 9 — Troveja. Pães de milho.

Solução do problema n.º 4516

HORIZONTAIS: 1 — Fez. Dom. 2 — Ir. Eça. Só. 3 — Ómega. 4 — Cor. Notes. 5 — Ora. Arava. 6 — Drs. Aço. 7 — Temer. Aro. 8 — Amora. Rás. 9 — Sacia. 10 — Má. Ohm. Mi 11 — Ais. Coa.

VERTICAIS: 1 — Fisco. Talma. 2 — Ér. Ordem. Aí. 3 — Orarmos. 4 — Em. Serão. 5 — Acena. Racha. 6 — Agora. Im. 7 — Atacara. 8 — Os. Évora. Mó. 9 — Mossa. Óstia.

CARIMBOS

Exec. ráp. **Anibal**-Grav., r N. Almada, 64

MARLO

O HOMEM DO ESPAÇO

Por PHIL EVANS e TOM COOKE

sob a orientação científica

do dr. I. M. LEVITT

XIV

ESTE INVERNO
NÃO TEREMOS FRIO!

POIS VAMOS INSTALAR
O AQUECIMENTO

CENTRAL COM CALDEIRA
A GÁS DA COMPANHIA

- Que nos dá calor confortável.
- Suave, contínuo, sem mais arrelias nem preocupações.
- Funcionamento automático que dá sempre a temperatura desejada.
- Bem feitas as contas, é muito económico graças à tarifa especial para o Consumo de Caldeiras a Gás.

EXIJA APARELHAGEM ENSAIADA E AFINADA PELO BANCO DE ENSAIOS DAS

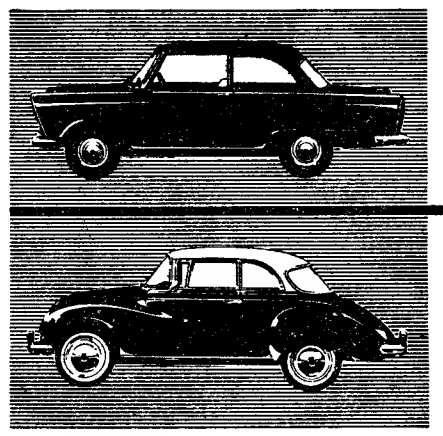
GÁS DA COMPANHIA

O COMBUSTÍVEL DE LISBOA

COMPANHIAS REUNIDAS
GÁS E ELECTRICIDADE
LISBOA

AUTO UNION
DKW

PROCURA-SE
O MAIS ANTIGO
DKW
DE PORTUGAL



Convite

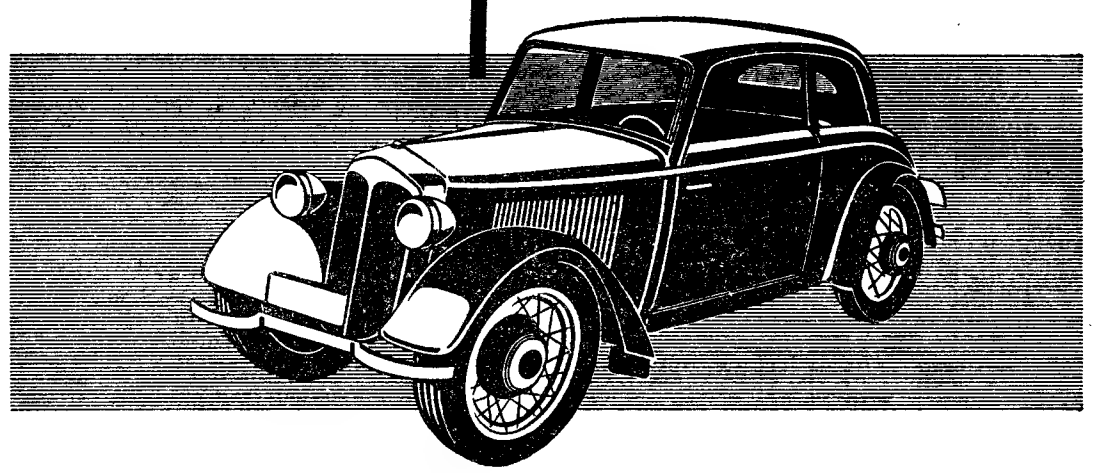
Todos os possuidores de automóveis **DKW**, de modelos anteriores a 1939, em condições normais de funcionamento, **ficam habilitados** a:

— Avaliação do seu velho **DKW** em 12 contos, para efeito de troca por um novo *ark Junior* ou **AUTO UNION 1000**.

— Avaliação do "mais antigo DKW de Portugal" em 20 contos, para o mesmo efeito.

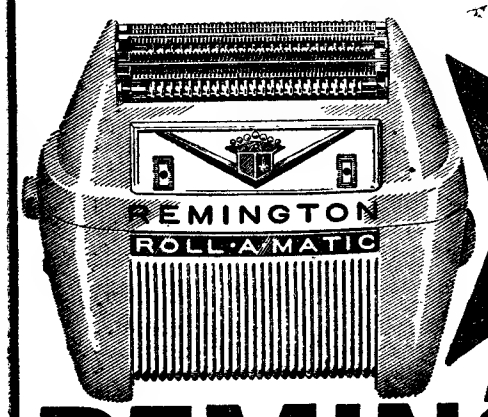
— Prémio pecuniário de Esc. 5.000$00 e plaquette do "mais antigo", caso não queira, por "nada deste mundo", trocar o seu fiel servidor de tantos anos.

Convidam-se os interessados a enviar, até **30 de Novembro, 1961,** todos os dados úteis ao apuramento da idade dos seus carros, constantes nos respectivos livretes de circulação. Se possível, juntar uma fotografia 18 x 24, em papel brilhante.



Escrever aos representantes: **DECAUTO,** S. A. R. L. Rua Duque de Palmela, 27-A • LISBOA

A primeira máquina de barbear
REGULAVEL para cada tipo de barba...



SENSACIONAL!
AGORA
APENAS POR
Esc.
790$00

REMINGTON
ROLL·A·MATIC

Remington OFERECE-LHE O BARBEAR MAIS RÁPIDO E PERFEITO DO MUNDO. BASTA PREMIR O NIVELADOR DE CORTE E OS ROLOS ADAPTAM-SE INSTANTÂNEAMENTE AO SEU TIPO DE BARBA E À SUA PELE PROPORCIONANDO-LHE UM BARBEAR AINDA MAIS AGRADÁVEL.

POSIÇÕES DO nivelador de corte

BARBA DURA	PELE FRÁGIL	BARBA NORMAL
Rolos na posição BAIXA	Rolos na posição ALTA	Rolos na posição MÉDIA

VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS

REPRESENTANTES OLAVO CRUZ, L.DA
RUA DAS FLORES, 59 - LISBOA

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

D. Maria da Conceição Martins Guerreiro

FALECEU

Victória Guerreiro de Sousa, seu marido, filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua saudosa mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 9 horas, da Rua Damasceno Monteiro, 51-1.º Esq.º para o cemitério do Alto de S João.

AGENCIA SRAF — Telef. 869288

Mala Real Inglesa

Para: LAS PALMAS, RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEO e BUENOS AIRES

AMAZON — Novembro 1 *
DESEADO — Novembro 14
ARAGON — Novembro 27
ARLANZA — Dezembro 12
* Escala SALVADOR

Para: LONDRES

ARAGON — Outubro 30
ARLANZA — Novembro 20
AMAZON — Dezembro 18

RECEBEM PASSAGEIROS E CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

AGENTES EM LISBOA
Para Paquetes da Classe «A» e Passagens de 1.ª e 2.ª Classes
James Rawes & Co. Ltd.
Rua Bernardino Costa, 47 — Tel.: 323232 e 35331 (5 linhas)
Para Navios da Classe «D» e Passagens de 3.ª Classe
E. Pinto Basto & Ca. Lda.
Av. 24 de Julho, 1-1.º — Tel.: 31581 (7 linhas)

EM BEJA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se por intermédio de EDUARDO & ALVARO, P. dos Duques.

CAÇA-CALOTEIROS

por FRANK GRUBER

Folhetim semanal do

Diario de Lisbôa

6

RESUMO DO CAPÍTULO ANTERIOR — Sam Cragg procura Druhar para lhe apreender o carro que não pagara. Este satisfaz algumas das prestações em atraso prometendo satisfazer as restantes no dia seguinte. Mas quando Cragg o procura novamente, ele está morto.

CAPÍTULO II

— Finalmente, foste parar á cadeia!

— E não é graças ao *casaca* que fui posto em liberdade. Ele está?

Oscar Berger procura trancar-se no gabinete, quando eu dou um repelão á porta e quase o atiro até á parede oposta.

— Oiça uma coisa, Berger! Você não passa de um traidor imundo...

Ele refugia-se atrás da secretária.

— Calma, calma, Cragg. Eu ia justamente telefonar ao meu advogado para tratar do seu caso.

— Pois com certeza... Não se passa um dia na semana que eu não faça por si coisas que até me deixam acordado á noite, e você compensa-me com essa lealdade.

— Espere, Sam — diz ele, procurando passar-me a mão pelo pêlo? — Tenho aqui um montão de fichas para si, que são pão com mel. Para o compensar, pagar-lhe-ei a taxa normal, conquanto se trate de duvidas tão fáceis de cobrar que a taxa deveria ser metade. Trata-se da O. W. Sugar Jewelry Company..

— Você chama a isso divisas fáceis? Há gente que compra jóias a prestações e que as empenha antes mesmo de as pagar.

— Sim? Mas são geralmente pessoas que trabalham. Não terá dificuldade em descobrir onde trabalham e ameaçá-las de lhes penhorar os ordenados. Dão logo o dinheiro.

Recebo as fichas e lanço-me logo ao trabalho.

Estas dívidas da Sugar Jewelry não são melhores nem piores que das que me tenho ocupado. Encontro o primeiro caloteiro, por acaso uma caloteira. É uma italiana de meia idade. O seu trabalho

7

consiste em partir nozes a oitenta cêntimos o meio quilo, e se trabalhar a valer, conseguirá partir um quilo á hora. Ganhando tão pouco, para que diabo havia ela de comprar um relógio de pulso, não sei. Mas a verdade é que o fez e levei-a a prometer que me pagaria um dólar por semana.

Estou agora a trabalhar no segundo calote em Sedgwick, perto da Division Street, quando apanho uma surpresa. O tipo que se intitula príncipe Peter Strogovich, de bengala, polainas brancas e tudo, sai de uma pequena confeitaria.

Enfio-me numa porta e vejo o príncipe Pete Strogovich atravessar a rua e entrar num «bar». Entro então na confeitaria. Uma espelunca, cheia de caramelos e garrafas vazias. A uma parede, há uma prateleira de revistas.

Ao lado da prateleira, está sentada a mulher mais volumosa que até hoje vi. Tem para cima de um metro e noventa de altura e pesa entre cento e trinta e cento e cinquenta quilos de musculo rijo.

— Que deseja? — pergunta, em voz de baixo.

Finjo não ter ouvido e começo a folhear as revistas.

— Que deseja? — repete ela. — Procura alguma revista?

Invento o nome de uma revista policial.

— Essa não tenho neste momento, mas tenho outras tão boas como essa...

— Tão boas, não pode ser — riposto. — Vocês, os comerciantes, são todos iguais. Sempre á cata de impingir gato por lebre...

Ela começa a resfolegar como se sofresse de asma, e eu lanço-lhe um olhar á cautela. Os olhos são duas fendas abertas nas faces carnudas, mas duas fendas que lançam chispas. Está pior que uma fera.

— Fora daqui! — rosna e começa a levantar-se da cadeira reforçada. Trato de me pôr a mexer.

Quando chego á rua, o príncipe Pete vem a sair do «bar», limpando a aristocrática boca ao lenço. Atravesso a rua e apanho-o na esquina.

— Olá, Pete!

8

Ele reconhece-me imediatamente. Apresento-me: Sam Cragg. Mas o tipo não parece muito feliz com o encontro.

— Que faz o senhor por aqui? — pergunta.

— Pouca coisa, Pete. Procuro apenas localizar um «cão».

— Um «cão»? Não percebo...

— Não sabe o que é um «cão»? Pois bem, faça de conta que o amigo compra uma fatiota, um anel de brilhantes ou um automóvel, a prestações, e depois tenta ludibriar a firma, mudando de casa sem deixar morada. Um caçador de calotes descobre-lhe o rastro e entrega-lhe um título de apreensão. É o meu trabalho.

— Então o senhor é um detective? Não, «mr.» Cragg?

— Na verdade, faço um pouco o trabalho de detective, mas não sou exactamente um detective.

— Ah! — O príncipe tira o monóculo e começa a limpá-lo numa luva. Estou a ser estudado. Um minuto depois, acha que sou «O. K.». — Meu caro amigo, você seria capaz de me fazer um favor? Há duas semanas que procuro um homem e não consigo encontrá-lo. Ele... Ele deve-me uma determinada importancia. Talvez o meu amigo seja capaz de o localizar, não?

— Talvez, mas bem vê, trabalho para uma agência de cobranças e só procuro gente de quem me encarregam.

— Mas eu pagar-lhe-ia bem. — Rapa de uma carteira de cabedal e puxa de duas notas de cinquenta. Tiro-lhas da mão.

— O senhor paga-me cem dólares para encontrar o tal fulano?

— Cem dólares de sinal. Quando o localizar, pago-lhe mais quatrocentos. Está de acordo?

Dobro as notas em quatro e meto-as no bolso. A Berger Adjustment Agency paga-me uma miséria para encontrar um caloteiro. Às vezes, encontro vários no mesmo dia. Outras, não topo um só.

— E como se chama o cavalheiro?

— Roberts — diz o príncipe. — W. C. Roberts. Esse homem deve-me cinco mil dólares. Passou-me a nota promissória e prometeu-me pagar...

E então faz-se luz no meu espírito. W. C. Roberts é o nome que vem no vale que eu encontrei no bolso do casaco de Tony Druhar e que, presentemente, se encontra no meu.

— Qual é a ultima direcção que o senhor tem desse tal Roberts e como é ele?

— Não sei como é ele — diz o príncipe. — A sua ultima direcção foi... — tira da algibeira uma pequena agenda. — ...Rookery Building, 518.

Anoto a morada num cartão.

— Já lá não mora, é claro.

— Não. Mudou-se sem deixar a nova morada. Mas o senhor encontrá-lo-á?

— Por quinhentos dólares, até seria capaz de procurar o Super-Homem.

— O Super-Homem? Não sei quem é...

— Deixe lá. E onde posso eu encontrá-lo a si?

O príncipe pensa antes de me responder.

— Na Gregorian Towers no Michigan Boulevard.

Anoto essa direcção e faço então a pergunta que não me sai do *caco*, há uma porção de tempo.

— Escute uma coisa, príncipe. Que nacionalidade é a sua?

O homem gosta da pergunta. Empertiga-se todo e acavala o monóculo.

— Sou sérvio — diz, muito orgulhoso. — Meu primo era o rei da Sérvia, rei Pedro Karageorgovich.

Eu nem mesmo sei onde fica a Sérvia. O nome é-me vagamente familiar, mas não passa disso. Resolvo que na primeira oportunidade, pegarei num compêndio de geografia.

Deixo o príncipe, apanho um autocarro para o Sul, mas na Chicago Avenue, o autocarro vai tão devagar que salto e meto-me num táxi. Tenho cem dólares comigo e quero ver como é gastar dinheiro.

O Rookery Building é uma dessas velhas «ilhas» de escritórios, construído pouco depois da guerra — da Guerra Civil, claro. Qualquer dia destes, vão arrasá-lo e usarão o terreno para parque de estacionamento.

10

Dirijo-me directamente ao gabinete do superintendente.

— Procuro o sr. W. C. Roberts, que em tempos teve aqui um escritório.

— Sim? Pois há mais quem o procure — incluindo a Polícia.

— Ah! A Polícia... E porque o procura ela?

— Nunca ouviu falar de W. C. Roberts, «mister»?

— Que fez ele? Matou alguém?

— Hum... — Lança-me um olhar esquisito, leva a mão ao bolso e tira de lá uma folha de papel. Estende-ma e eu lanço-lhe um breve olhar. O papel reza: «Por valores recebidos que prometo pagar a William Kilduff... Cinco mil dólares. W. C. Roberts».

Puxo da minha nota — a que foi passada em nome de Tony Druhar. Mostro-a ao superintendente.

— Olá, seu *tanso*! — diz o superintendente. — Quanto pagou pela sua?

— O costume, creio eu...

— Cinco dólares?

— Dez.

— És um tanso. Nós, irlandeses só pagamos cinco. Ouvi dizer que havia sérvios que pagaram vinte dólares.

— Ah! — exclamo, sem perceber patavina do que se passa. — De forma que a gente é tanso consoante a nacionalidade?

— Pois claro. Nós, os irlandeses, sabemos a quantos andamos. Mas estes sérvios... Disseram-me que continuam a pagar. Recusam-se a acreditar que Roberts seja um vigarista. Tudo obra de um falso príncipe.

— Príncipe? Refere-se ao príncipe Peter Strogovich?

— Sim, o *gajo* dos botões de punho de fantasia.

— Ela diz-se um príncipe sérvio — digo eu a rir. — Aposto em como mete a *choupa* nos seus compatriotas. Gostava de o ouvir falar.

(Continua)

DEPÓSITO DA COVILHÃ

Rossio, 93-1.º — Telef: 320827

Por motivo de ampliação e obras nas suas instalações, vendemos, sem reserva de preços e ao preço de fábrica, tecidos para homens e senhoras:

LANIFÍCIOS – VELUDOS – SEDAS
ALGODÕES – MALHAS – SOBRETUDOS E GABARDINAS

Se deseja comprar bem e com grande economia não perca tão boa ocasião.

O «DIARIO DE LISBOA» — recebido por avião — vende-se em PONTA DELGADA — AÇORES, na TABACARIA ESPERANÇA, de JOÃO LUIS DE MEDEIROS.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

ROLOTES IMPORTADAS

DESCONTOS ESPECIAIS ATÉ 10% EM VIGOR ATÉ 30 DE NOVEMBRO

STAND BRASIER

Estrada Marginal • PAREDE
Tel. 047330

Aberto todos os dias úteis das 10 às 20 h. (Excepto às 2.as feiras)

Dr. José Mário Romão Nobre Cartaxo

FALECEU

José Alfredo Nobre Cartaxo, João Romão Tenório e sua mulher Josefa de Moura Romão Tenório, Maria da Conceição Nobre Cartaxo e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar á Sua Divina Presença, o seu muito querido filho, neto e parente e que o funeral se realiza amanhã, pelas 11 horas, saindo da Igreja de N.ª S.ª de Fátima, para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João. Amanhã, ás 10,30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO

A CIDADE

Pelos hospitais

DESORDEM E APEDREJAMENTO — Os irmãos José Conde Pedrinho, de 23 anos, servente, António Conde Pedrinho, de 34, jornaleiro, e Manuel Conde Pedrinho, de 16, jornaleiro, todos residentes em Verdelha de Ruivos, Vila Franca de Xira, envolveram-se em desordem, próximo da residência, com outros indivíduos que acabaram por corrê-los á pedrada. Em consequência do apedrejamento, os três irmãos ficaram feridos, sendo tratados no Hospital de S. José. Os dois primeiros recolheram á sala de observações e o ultimo seguiu para casa.

QUEIMADO COM AGUA FERVENTE — José Manuel Alves, de 11 anos, morador na Quinta da Serra, Prior Velho (Sacavém), queimou-se em casa com água fervente, pelo que recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

CRIANÇAS COLHIDAS POR VEÍCULOS — O menino José Carlos Ferreira Sequeira, de 6 anos, morador com seus pais, na Rua de Campolide, Pátio do Gonçalves, 13, foi colhido por um automóvel naquela artéria. Gravemente ferido na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de São José.

— A menina Maria Odette Coelho Simões, de 8 anos, moradora, com seus pais, na Calçada de Santo andré, foi colhida por uma camioneta na Rua do Benformoso.

Muito contusa na cabeça, recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

QUEDA MORTAL — No Hospital de S. José, onde há dias deu entrada, morreu, vítima de queda na sua residência, na Rua Cruz da Carreira, 84, 1.º, o vulcanizador sr. José Rodrigues da Costa, de 74 anos.

Quem perdeu?

Na Secção Administrativa da Polícia de Segurança Publica, no Governo Civil, encontram-se depositados os seguintes objectos ontem achados em Lisboa:

Um pneu de automóvel, um corvo, um cão de cor branca, uma caneta de tinta permanente, uma cautela de lotaria, uma mala de viagem com lenços e peugas; um relógio de pulso para senhora; um cartão do Benfica, em nome de José Lourenço F. Rodrigues; bilhetes de identidade de Joaquim Branco Baptista, João Paulo Ferreira Hugo e Albano Guerreiro Carrega; uma carteira em calfe de Eugénio Hermínio Gomes Lima; dois porta-moedas, duas carteiras em plástico, uma das quais de Manuel Graça e Silva; duas luvas desirmanadas, uma chapa metálica com as iniciais A. M. Almeida, Lda.; um peso para balança, um tampão de roda e outro de gasolina de automóvel; diversas chaves.

No Sindicato Nacional dos Motoristas encontram-se também depositados: duas pastas, uma carteira com papeis, um livro de missa, um casaco curto de fazenda, com botões amarelos; uma pasta com folhas dactilografadas; um saco de plástico com um despertador; um licro de cheques, uma pasta lancheira, um saco de lona com marmita, uma pasta com uma camisa, uma camisola de malha, uma pasta com camisas e um pijama; um porta-moedas, uns sapatos brancos de senhora, uns óculos de sol e diversas luvas.

Assaltada uma montra na Rua do Alecrim

A montra de um estabelecimento de artigos eléctricos sito na Rua do Alecrim, e de que é proprietário o sr. José Francisco Chumbinho, foi assaltada na madrugada de hoje, sendo roubados artigos no valor de seis mil escudos.

A montra estava revestida de rede de arame grosso, que os gatunos cortaram. Depois, partiram o vidro, cortando uma abertura com cerca de 40 centímetros de diametro. Por aí retiraram, com o auxílio de um pau, dois aparelhos de rádio, três máquinas de barbear, uma batedeira, um ferro de engomar e uma torradeira.

Apenas ali deixaram ficar um aparelho de rádio, que pelas suas dimensões não coube pela abertura, uma torradeira e um moinho de café, objectos estes de reduzido valor.

Foi o guarda nocturno em serviço na área da Rua do Alecrim quem, ao passar em frente daquele estabelecimento pela segunda vez depois da 1 hora, descobriu o roubo e deu o alarme para o comando da P. S. P. de Lisboa.

Necrologia

FALECIMENTOS

D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro

GUIMARÃES, 24 — (Pelo telefone) — Faleceu hoje, com a idade de 64 anos, a sr.ª D. Maria Augusta Monteiro Dias de Castro, esposa do delegado de Saude sr. dr. Mário Dias de Castro e cunhada do sr. António Dias de Castro, nosso correspondente naquela cidade, ao qual apresentamos condolências.

O funeral efectua-se amanhã, ás 11 horas, na igreja da Misericórdia.

O PORTO pelo telefone

Inauguração dum pronto-socorro

PORTO, 24 — Os Bombeiros Voluntários do Porto vão inaugurar, no próximo sábado, pelas 16 e 30, mais um pronto-socorro, tipo jipão. O acto será presidido pelo Chefe do Estado, que no Norte procederá á inauguração de importantes melhoramentos, entre os quais, o novo Palácio da Justiça.

Mulher colhida mortalmente

Em Rio Tinto, onde residia na Rua do Amparo, 465, foi mortalmente colhida por uma furgoneta, conduzida por Albino Teixeira, morador em Pistoias, a sr.ª Emília de Jesus, de 77 anos, viuva. A vítima ainda foi transportada ao Hospital de S. António, tendo sido ali verificado o óbito.

Homem ao mar

Esta madrugada, quando a traineira «Selene», da empresa de pesca Acejo, Lda., de Matosinhos, andava na faina da pesca, caiu ao mar, para não mais ser visto, o seu tripulante José dos Santos Guia, de 35 anos, casado, natural de Matosinhos, e residente em Vila do Conde.

A referida traineira já entrou em Leixões, onde o respectivo mestre participou ás autoridades a ocorrência.

Falecimento

Na sua residência, na Rua da Alegria, 293, 2.º, faleceu a sr.ª D. Alzira Marques Coimbra, de 70 anos, viuva. O funeral, a cargo da casa Alberto Xavier, efectua-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemitério de Santa Maria, em Gaia.

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — Ás 21 e 45: «Três em lua de mel» (17 anos).
COLISEU — A's 21 e 30 — «Os ambiciosos não sabem perder» (12 anos).
RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Viagem no fundo do mar» (12 anos).
CARLOS ALBERTO — A: 15 e 15 e ás 21 e 15: «Metropolitano do espaço» e «Dinheiro por um corpo» (17 anos).
TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 «Cinderelo dos pés grandes» (12 anos).
VALE FORMOSO — Ás 21 e 30: «O Mundo de noite» (17 anos).
OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Caras na sombra» (17 anos).
AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e e ás 21 e 30, «Uma ayentura imprevista» (12 anos).
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O homem da terra de Deus» (17 anos).
S. JOÃO — Ás 15 e 30 e 21 e 30: «Porgy e Bess» (12 anos).
BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30: «Os segredos de Monte Cristo» (12 anos).
NUNO ALVARES — A's 21 e 30: «O castigo da glória» (17 anos).
ODEON-CINE — A's 21 e 30 — «Moeda falsa» (12 anos).

O próximo acto eleitoral

(Continuação da 1.ª página)

nos serviços, ainda que insuficientes da estatística do Estado, nos pareceres dos técnicos, nos relatórios dos organismos internacionais e nas próprias declarações e análises dos homens do Governo.

Admitindo o esquema evolutivo das comunidades económicas que vai desde a economia das sociedades tradicionais — ou economia de subdesenvolvimento — até á economia de consumo em massa, passando pelas fases intermédias do pré-arranque, do arranque e da maturidade, só com optimismo poderemos considerar a economia portuguesa na fase de formação de condições para o arranque ou seja na segunda fase do desenvolvimento económico das sociedades modernas.

A esse atraso ou estagnação económica corresponde forçosamente a injustiça das condições sociais, o baixíssimo nível de vida da gente portuguesa, o pauperismo da própria massa trabalhadora, a miséria dos rurais, a emigração maciça, a crise da família, numa palavra os terríveis sintomas duma desagregação social que urge evitar e restaurar a todo o custo.

O sistema corporativo utilizado como solução unica, e impregnado de sentido estatista, serviu como processo de travão e domínio das reivindicações sociais. Subordinou-se completamente a evolução social á formação de grandes capitais, julgando-se obter assim uma condição básica para o desenvolvimento económico. Mas pôs-se como limite e freio a este, a política financeira dos saldos orçamentais, gerando-se assim o círculo vicioso de buscar o desenvolvimento num circuito económico reduzidíssimo, assente num subconsumo das massas populares, utilizando como arma unica o investimento dos capitais acumulados.

O capital reagiu como tal. A lei da prudência, e o hábito do lucro certo, garantido pelo Estado, através da manutenção forçosa das condições do mercado e da colaboração em sistema misto destruiram as já tradicionalmente poucas qualidades de iniciativa, de coragem e de sentido do risco do capital português.

As honrosas excepções não destruiram a regra: as enormes fortunas acumuladas pela plutocracia nacional, mormente desde a guerra, apenas acentuaram a inversão injusta da piramide dos rendimentos, sem contribuirem decididamente para um aumento progressivo e constante do rendimento nacional. A poupança dirigiu-se segundo a lei tradicional da prudência para o investimento imobiliário. A magreza do mercado, a impossibilidade total de crédito para iniciativa económica (até há pouco tempo), a carência da técnica, o imobilismo estático de uma sociedade divorciada dos grandes rumos da produtividade moderna, e o contentamento fatalista da própria modéstia, cultivada como virtude, criaram todos os moldes necessários a uma nova estratificação social assente na fatal divisão de ricos e pobres, aqueles cada vez mais ricos, e estes cada vez mais pobres, e numa visível proletarização progressiva das classes médias.

O dirigismo do Estado nada resolveu, oscilando sempre sem rumo nem orientação definida, entre o critério de uma intervenção sem limites teoréticos e o dum abstencionismo á maneira clássica.

O condicionamento, desviado da sua motivação técnica para forma de protecção a situações adquiridas e a estrutura corporativa eliminadora da concorrência produtiva tornaram inviável a eliminação natural da empresa marginal ou anti-económica, consagraram a estagnação da vida económica portuguesa, a não renovação da técnica, numa palavra, o estiolamento da fonte de progresso económico.

O recurso á planificação, para tentar finalmente uma política de desenvolvimento, foi tardio e sobremaneira tímido. Os dois primeiros planos de fomento, mormente o primeiro, não passaram de planificações a médio prazo de despesas publicas.

A economia portuguesa tem seguido a reboque dos acontecimentos, sem nada prever; desde o plano Marshall («Portugal não precisa, nem nuaca há-de precisar de dinheiro estrangeiro!» — declarações do sr. ministro das Finanças dr. Costa Leite) até ao Mercado Comum, sempre se tem procurado defender e manter o «statu quo», opor o olimpismo da «sabedoria» governamental á inevitabilidade da evolução mundial.

A fragilidade económica do País está á vista. Só uma política de fomento enérgica, a libertação da iniciativa particular, o fim da consagração legislativa ou corporativa de situações de monopólio ou de privilégio sem justificação, uma liberalização da economia, numa palavra, poderá dar início a um desenvolvimento económico digno desse nome.

E liberalização da economia há-de querer dizer acima de tudo abertura das fontes de riqueza ao trabalho, ao valor individual, á iniciativa ousada. O trabalho hoje em Portugal pouco ou nada vale, a inteligência é um perigo, e a iniciativa é quase nula.

O arranque da nossa economia pressupõe uma alteração fundamental do condicionalismo actual e um esforço de democratização económica através duma redestribuição do rendimento nacional, obtida através duma melhor remuneração do trabalho, dum autêntico seguro social e do imposto progressivo sobre o rendimento. E exige também uma política de crédito para fomento, e de antecipação de receitas, em substituição dos métodos absurdos de acumulação de lucros para auto-financiamento das empresas e investimentos novos.

Toda a sã política económica e financeira de qualquer Governo terá que partir da revalorização do homem português, pelo combate ás formas de exploração parasitária, que esmigalham a grei sob o peso de privilégios inexplicáveis. Desde a terra ao mar, da pobre lavoura triturada pela inadaptação das culturas, o deficiente regimen de exploração, a queda dos preços agrícolas e a sangria dos intermediários, até aos pescadores que arriscam a vida a favor da incrível estrutura capitalista da pesca, há que reconstituir as molas reais duma evolução social. E essas têm sido em todo o Ocidente livre mais do que a acumulação de capitais na mão de muito poucos, o desenvolvimento do bem-estar geral e o constante melhoramento da produção, porque numa economia sã parar é morrer. E em Portugal, infelizmente, tem sido por demais norma que a vida pertence aos que pararam, e a morte é o prémio dos que pretendem descobrir a vida».

A primeira sessão de propaganda da União Nacional efectuou-se no Teatro da Trindade

Efectuou-se ontem á noite, no Teatro da Trindade, a primeira sessão eleitoral promovida pela União Nacional. Na presidência o dr. Veiga de Macedo, candidato pelo círculo e presidente daquele organismo político. Ladeando-o o prof. Mário de Figueiredo, almirante Henrique Tenreiro, eng. Vitória Pires, dr. Nunes Barata e dr. António de Meneses Soares.

Na assistência muitas figuras gradas da actual situação política.

Em primeiro lugar falou a dr.ª D. Maria Margarida Craveiro Lopes. Do seu discurso recortamos:

«Corre hoje sangue no solo português, naquele mesmo solo que fomos os primeiros a pisar, a amar, a civilizar com um sentido social que se pode dizer percursor de orientações que mais tarde outros povos viriam a defender, sem encontrar, por vezes, o segredo de traduzir em autenticidade os pontos de vista apresentados.

O orador seguinte foi o tenente-coronel aviador José Luís Vaz Nunes, também candidato por Lisboa, o qual disse:

«Para cada nação, o sistema político que melhor serve depende do seu espírito e do seu nível. Tudo o resto é idealismo não temperado com as realidades. Entre nós, há que continuar a elevar muito mais ainda o nível económico e cultural, há que continuar a combater todas as formas de estratificação de valores da sociedade portuguesa».

Seguiu-se, no uso da palavra o prof. André Navarro que se referiu, em palavras de exaltado louvor ao povo português e ao grande português que é Salazar, fazendo seguidamente a crítica das liberdades democráticas.

Por fim o presidente da comissão executiva da União Nacional, que disse querer falar apenas «da intervenção que os comunistas vêm diligenciando ter em tudo o que respeita á campanha eleitoral. Para tanto, servir-me-ei tão sómente de elementos extraídos de documentos dimanados do chamado «partido comunista português».

E depois: «Já em 1957, no boletim do comité central, se afirma claramente que os comunistas devem participar nas campanhas eleitorais, para aí desenvolverem vastos movimentos de agitação e para obterem novas possibilidades de se ligarem ás massas e de as organizarem com objectivos revolucionários. No mesmo ano, no decurso de uma reunião a que deram a designação de congresso, os comunistas aceitaram que «numa parte dos ultimos doze anos não souberam ter em conta a importante observação de que são muito maus revolucionários aqueles que não sabem aliar ás formas ilegais da luta *todas* as formas legais». Por isso, uma das conclusões saídas dessa reunião foi a de que «para que a luta de massas possa tomar a maior amplitude, devem aproveitar-se todas as formas legais e semi-legais que permitem em geral mobilizar os elementos mais retardatários e alargar a luta a sectores e regiões sempre mais vastas».

O comunicado do Porto

(Continua na 3.ª página)

lação portuguesa, com a consequente limitação do mercado interno, situação resultante do abandono a que foi votada a agricultura e da política de baixos salários. Independentemente dos princípios de justiça social que não podem deixar de ser observados, impõe-se, pois, uma redistribuição equitativa do rendimento nacional, com o fim de intensificar progressivamente a procura efectiva e ampliar o mercado interno com a consequente melhoria do nível de vida da população.

4.º — A política do fomento económico nacional terá em conta a medida legítima das posições da agricultura, da industria e do comércio, de modo a defender e proporcionar a distribuição dos recursos em capitais e crédito em função dos interesses da população activa ocupada em cada um dos respectivos sectores.

5.º — Será criado o Conselho do Plano Económico, ao qual caberá promover a inventariação de todos os recursos nacionais, em bens e valores humanos, assim como planear a produção, a distribuição, o consumo e o fomento de acordo com os objectivos de uma política democrática e de eficiência económica.

6.º — Promover-se-á o estreito «controle» de todos os monopólios, abolindo-se aqueles que tenham resultado de mero favoritismo político ou administrativo. Quando, porém, a concentração em grandes unidades vier a ser aconselhada por motivos de ordem técnica ou económica, deverá proceder-se tendo em conta a salvaguarda dos direitos adquiridos e a sua justa indemnização.

7.º — Ao Estado caberá controlar os preços e os salários, assim como a sua correlação com os índices do custo de vida, adoptando-se um regime de escala móvel de salários.

8.º — O Estado estimulará o cooperativismo nas suas diferentes modalidades, promovendo nesse sentido a codificação e reforma das disposições dispersas sobre cooperativas e a instituição de um serviço de crédito cooperativo anexa á Caixa Geral de Depósitos.

9.º — Preconizar-se-á, principalmente para a industria, o princípio da empresa de economia mista, na qual deverá prever-se a comparticipação dos empregados e assalariados, devendo tal modelo de empresa constituir um padrão de produtividade, concorrendo como indicador para formação dos preços. A criação de tais empresas não se fará a título supletivo ou como recurso a adoptar nas industrias a concentrar, mas sistemáticamente em todos os sectores.

10.º — A industria turística será regulada em novos moldes dentro do esquema político e administrativo das actividades económicas da Nação».

BOLETIM DO DIA

RÁDIO

EMISSORA NACIONAL — *Programa A* — 451 m. — 655 kc/s. — A's 17, Melodias; 17 e 15, Orquestras ligeiras; 17 e 30, Cançonetas hispano-americanas, pelo conjunto Os Tecolinos e Libertad Lamarque; 17 e 45, O pianista Cármen Cavallaro e seu conjunto; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Operetas; 19 e 20, «O Jogral de Nossa Senhora»; 19 e 50, Trechos em acordeão; 20, Jornal sonoro; 20 e 20, A Orquestra de Billy Vaughn; 20 e 30, Fala Portugal; 20 e 45, O povo canta e dança; 21, Noticiário — Comentário — Crónica de Angola; 21 e 40, Canções de Portugal; 22 e 25, O Orfeão do Sport Lisboa e Benfica; 22 e 45, Jornal sonoro (2.ª emissão); 22 e 55, A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 23 e 5, O pianista Kurt Maior e seu conjunto; 23 e 15, O ano do seu nascimento (1917); 23 e 35, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

Programa B — 397 m. — 755 kc/s. — A's 19, Três séculos de ópera; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Musica sinfónica: «Congada», da ópera «O Contratador de Diamantes», de Francisco Mignone e «Pequena Sinfonia Concertante», de Frank Martini; 20 e 30, Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 21, Noticiário; 21 e 20, Separador; 21 e 25, Segundo programa da série dedicada á transmissão integral dos «Preludios e Fugas do Cravo Bem Temperado», de João Sebastião Bach, em piano por Edwin Fischer; 21 e 50, Noite de teatro: «E a Vida Continua», de Edgar Marques; 23 e 35, «Adágio para cordas», de Samuel Barber; 23 e 45, Noticiário; 0, Encerramento.

RADIO CLUB — A's 17, Orquestras e canções; 17 e 30, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18 e 30, Motivos portugueses; 19, Variedades; 19 e 45, Noticiário; 20 e 20, Solistas; 20 e 50, Carta de Berlim; 21, Conjuntos; 21 e 15, Brasil; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Artista; 22 e 15, Vamos para a estrada cantar; 22 e 30, Mensagem do soldado; 22 e 45, Cançonetas; 23, Trechos recreativos; 23 e 30, Ritmos de baile; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 2 e 55, Noticiário; 3, Fecho.

Emissor de Miramar — A's 17 e 32, Solistas; 17 e 45, Noticiário; 18 e 15, Baile do D. Quixote; 19 e 15, Intermédio musical; 19 e 35, Cançonetas; 20, Noticiário; 20 e 10, Melodias; 20 e 40, Do Minho ao Algarve; 21, Noticiário; 21 e 15, Solistas; 21 e 45, Uma orquestra; 22, Canções eternas; 22 e 15, Trechos recreativos; 22 e 45, Variedades; 23 e 30, Casino Estoril; 23 e 45, Noticiário; 1 e 30, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 19 e 30, Chuva de estrelas; 20, Gosto, conforto e musica; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Variedades; 21 e 30, Chuva de estrelas; 22 e 30, Boletim de Informação Publica das Forças Armadas; 22 e 35, Musica seleccionada; 23, A 23.ª hora; 1 e 50, Noticiário; 2, Fecho.

RADIO UNIVERSIDADE — A's 18, Marcha, anuncio de abertura e resumo do programa; 18 e 5, Discos pedidos; 18 e 25, Poetas da nossa terra; 18 e 45, Noticiário; 18 e 53, Anuncio de encerramento e marcha; 18 e 55, Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — 188 m. — 1594 kc/s. — Das 17 ás 22, Rádio Graça; 22 á 1, Rádio Peninsular; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, ás 19 e 30, abertura; 19 e 32, telejornal; 19 e 50, «O Móvel Testemunha do Homem», programa de Maria Luísa Bivar; 20 e 5, «Musica para o seu jantar», com a colaboração dos «Blues de España» (transmissão dos Estudios do Porto); 20 e 30, «Idolos do Passado» — Xavier de Araujo, apresentado por Carlos Pinhão; 20 e 50, «Sétima Arte», 1.ª parte de «O Douro Faina Fluvial», documentário de Manuel de Oliveira; programa de Fernando Garcia; 21 e 30, telejornal; 22 e 5, «Sétima Arte», «O tempo é uma ilusão», com Linda Darnell e Dick Powell; realização de René Clair; 23 e 30, telejornal e ultimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR

Dia 24 — ás 15 e 30 (4",50)
Dia 25 — ás 3 e 56 (4",44) e 16 e 18 (4",42)
Dia 26 — ás 4 e 40 (4",37) e 17 e 4 (4",26)

BAIXA-MAR

Dia 24 — ás 21 e 14 (0",65)
Dia 25 — ás 9 e 40 (0",66) e 22 horas (0",75)
Dia 26 — ás 10 e 23 (0",76) e 22 e 38 (0",92).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

MONUMENTAL — «Criada para todo serviço».
ABC — «O trunfo é espadas».
AVENIDA — «O diabo é um anjinho».
MARIA VITORIA — «Bate o pé».

CINEMAS

TIVOLI — «Austerlitz».
S. LUÍS — «A história daquela noite».
S. JORGE — «O gume da navalha».
IMPÉRIO — «A fonte da virgem».
EDEN — «Fanny».
ODEON — «Paixões em fogo».
MONUMENTAL — «Spartacus».
ALVALADE — «A história daquela noite».
POLITEAMA — «Amor é tudo na vida».
CONDES — «O capitão sem medo».
ROMA — «Os ultimos dias de Pompeia».
AVIS — «O capitão sem medo».
CAPITOLIO — «O capacete verde».
OLIMPIA — «Terror no Texas».
ROYAL — «Uma parisiense em Londres».
IDEAL — «Naquela noite».
RESTELO — «Daqui não saio».
JARDIM-CINEMA — «O enamorado».
SALÃO LISBOA — «O ladrão dos milhões».
ARCO-IRIS — «Conquista do infinito».
PROMOTORA — «O diabo branco».
S. L. BENFICA — «Os 5 cavaleiros sem medo».

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) ✲ **J. A. Silva**, R. dos Quartéis, 25-27 (637777).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) ✲ **Iriarte**, Avenida Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (á Av. S. João de Deus) (72941) ✲ **Onilda**, Av. João XXI, 13-A (726848) ✲ **Gasparinho**, R. Dr. Gama Barros, 54 (710465).

ARROIOS — Oriental, R. Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) ✲ **Cosmos**, Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) ✲ **Sagres**, Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) ✲ **Correia de Almeida**, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B-C (47385).

BAIRRO ALTO — Labor, R. Diário de Notícias, 81 (23428).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zira, R. J. lote 48 (388172).

BAIRRO DAS COLÓNIAS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122).

BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — Nobel, R. Actor Vale, 53 (842152).

BAIXA — Morão, R. da Assunção, 17-19 (21289) ✲ **Estácio**, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (27067).

BELÉM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO DE OURIQUE — Porfirio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) ✲ **Ivone, Ld.** — Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPO GRANDE — Neoterápia, Campo Granade, 138 (774682).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Jaime José da Costa, R. Conde de Redondo, 68-72 (54342).

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D Domingos Jardo, 28-A (843439) ✲ **Martins, Lda.**, R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA — Paiva & Parente, R. de Santo António, á Estrela, 96-98 (665196) ✲ **Martins**, Calçada da Estrela, 167 (660823).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) ✲ **Morão**, Largo da Graça, 63 (860700).

INTENDENTE — Intendente, L. Inf. Pina Manique, 50 (47838).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).

MADRAGOA E SANTOS — Fontoura de Carvalho, Rua de Santos-o-Velho, 12 (662075).

OLIVAIS — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PEDROUÇOS — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, J. P. M., 3 (610256).

PENHA DE FRANÇA — Europa, Av. General Roçadas, 27-A. B. (843880).

PICHELEIRA — Marluz — Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395).

RATO — Soares, Av. Alvares Cabral, 1 (684282).

REGO — Prates & Mota, Rua da Beneficência, 91 (773728).

SANTO AMARO — Lisbonense, R. 1.º de Maio, 15 (637020).

S. PAULO — Central, R. de S. Paulo. 108 ((20389).

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % T. 10 ...	—	651$00	655$00
Cons. 3 % T. 10	712$00	712$00	713$00
Cons. 3 1/2 % T. 10 ...	—	807$00	810$00
Centenários 4 % 1940	2.000$00	1.998$00	2.002$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.060$00	—
Ext. 1.ª série car.	—	1.090$00	1.120$00
Externo 2.ª série	—	1.060$00	—
Ext. 2.ª série car.	—	1.060$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	—
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	—
Caut. 3.ª série s/juro	—	206$00	—
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	480$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	102$00	—
Gás Elect. 3 3/4 % ...	—	905$00	910$00
Gás Elect. 4 %	—	910$00	925$00
Gás Elect. 4 1/2 % ...	920$00	925$00	—
Gás Elect. 5 %	980$00	980$00	—
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	83$00	—
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	87$00	—
U. E. P. 5 % 1951	95$50	95$00	96$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. E. do Douro	—	960$00	970$00
H. E. da S. E. 3 1/2...	—	650$00	700$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.013$00
Metropolitano	918$00	917$00	919$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	—	—
Angola	—	—	—
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	1.750$00	1.745$00	1.755$00
Portugal	—	—	2.580$00
Ultramarino	1.235$00	1.230$00	1.240$00
Agricultura	—	56$00	61$00
Seguros			
Mundial	—	332$00	335$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	1.250$00	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	850$00	1.000$00
Ag. das Neves	—	210$00	—
Agric. Colonial	—	—	—
Açucar de Angola	—	1.050$00	1.150$00
Boror	210$00	200$00	220$00
Cabinda	—	—	40$00
Cadá	—	1.220$00	1.350$00
Colonial do Buzi	102$00	101$00	102$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	1.220$00	—
Moçambique	50$00	49$00	50$00
Zambézia	86$00	—	86$00
Diamantes	433$00	431$00	436$00
Lobito	410$00	400$00	420$00
C.as Diversas			
Cimentos Tejo	—	—	700$00
Cimentos Leiria	—	560$00	600$00
Crédito Predial	—	55$50	56$00
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias ...	485$00	480$00	490$00
Nacional Navegação ...	—	960$00	—
Colonial Navegação ...	—	720$00	790$00
Port. de Celulose	—	3.250$00	3.350$00
Portuguesa de Pesca...	—	1.300$00	1.400$00
Port. de Tabacos	303$00	302$00	303$00
Tabacos de Portugal...	—	590$00	—
Águas, Electricidade e Gás			
Águas Lisboa 1934	320$00	320$00	323$00
Águas Lisboa 1936	—	—	325$00
Elect. das Beiras	1.710$00	1.705$00	1.715$00
Gás e Electricidade ...	—	296$50	297$00
H. Alto Alentejo	164$50	164$00	165$00
H. E. Cávado	1.270$00	1.265$00	1.275$00
H. E. Zêzere	1.265$00	1.260$00	1.270$00
Nac. de Electricidade ..	1.285$00	1.285$00	1.290$00
União Eléctrica Port. ..	169$00	168$50	170$00
H. E. do Douro	1.200$00	1.195$00	1.205$00
H. E. Portuguesa	—	—	100$00
H. E. S. Estrela	—	—	—

PAÍSES	COMPRA	VENDA
África do Sul	37$25	38$75
Alemanha	7$00	7$25
América:		
Dólares de 1 e 2	28$10	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$30	28$80
Argentina	$32,5	$35,5
Áustria	1$09	1$14
Bélgica	$56,3	$58,3
Brasil	$08	$10
Canadá	27$30	27$90
Congo (Leopoldville)...	$20	$25
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$46,5	$48
França (N. Franco) ...	5$65	5$80
Holanda	7$75	8$05
Inglaterra	79$00	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	5$15	5$50
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$50	6$70
Ouro:		
Libra	281$00	293$00
Portugal — Barra	33$10	34$10
Portugal — Barra fino	33$30	34$30

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21: «O aventureiro da Martinica» e «Grito de vingança» (17 anos).

PAÇO DA ARCOS — *Cine-Teatro* — Ás 21 e 15: «Katia» e «O tesouro de África» (17 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21: «O sindicato do crime» e «Náufragos do autocarro» (17 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «Uma parisiense» (17 anos). — *Cine-Esplanada* — Ás 21 e 30: «Enfrentando o perigo» (12 anos).

CASCAIS — *S. José* — Ás 21 e 30: «Louisa» (12 anos). — *Académico* — Ás 20 e 45: «Enquanto dura a tormenta» e «Primavera de uma vida» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Branco* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (Tel. 012081).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).

OEIRAS — *Central* — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 047654).

ESTORIL — *Suíça* — Cruzeiro — Estoril (Tel. 060087).

CASCAIS — *Cordeiro* — R. Frederico Arouca, 16 (Tel. 080170).

PINTO de MAGALHÃES, LDA.

BANQUEIROS

Capital e reserva: 75 000 contos

Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos. Títulos e cupões

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

LISBOA: R. do Ouro, 95/99 — T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: R. Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 — PPC — Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, L.DA

RUA DO OURO, 72

Papeis de crédito
Notas estrangeiras
TELEF. 21273

PAILLARD

A GRANDE MARCA SUIÇA DE CINEMA

A MARCA MAIS PREMIADA EM TODOS OS CONCURSOS DE CINEMA NO MUNDO INTEIRO!

CÂMARA de 8 mm D 8 L

O INSTRUMENTO DE ALTA PRECISÃO SONHADO PELO CINEASTA EXIGENTE.

EXPOSIÇÃO INFALIVELMENTE CERTA DE TODOS OS FILMES DEVIDO À CÉLULA COLOCADA ATRAZ DA OBJECTIVA

Sómente
PAILLARD D 8 L

OFERECE ESTA SEGURANÇA ABSOLUTA
Além disso: 3 OBJECTIVAS KERN DE ESPANTOSO RECORTE, 7 VELOCIDADES, OBTURADOR VARIÁVEL.

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

Distribuidores:
Soc. de Repr. M. Simões Jr. Lda.
Rua da Conceição, 46 1.º Telef. 31545 - LISBOA

As conclusões aprovadas
no colóquio de Bombaim

(Continuação da 1.ª página)

uma tal moção fosse aprovada, e Portugal não a acatasse, deviam ser tomadas decisões económicas, políticas e militares contra o Governo de Lisboa.

«Se uma solução da O. N. U. não for possível — disse Shavan — julgo que o Governo indiano não poderá resistir por muito mais tempo á pressão da opinião publica».

Se algumas das potências ocidentais olhavam o dr. Salazar, o dr. Verwoerd (primeiro ministro da União Sul-Africana) e «sir» Roy Wellensky (primeiro-ministro da Federação das Rodésias) como amigos, e os apoiavam nas suas actividades desumanas, os povos da Ásia e da Africa deviam sentir-se obrigados a ir em socorro dos seus «irmãos oprimidos» — afirmou Shavan.

O antigo membro trabalhista da Camara dos Comuns, visconde Stansgate, que também assistiu ao colóquio, resumiu as conclusões a que haviam chegado os delegados antes de iniciarem uma sessão á porta fechada, a fim de elaborarem uma declaração oficial.

«Estamos resolvidos a avisar aqueles que apoiam os portugueses, de que o seu apoio não passa de apoio a tudo o que Portugal está a fazer, e esse apoio deve terminar» — disse «lord» Stansgate.

NEHRU AMEAÇA

O primeiro-ministro da União Indiana declarou, num comício que assinalou o encerramento do colóquio, que os recentes acontecimentos em Goa e noutros pontos obrigaram o Governo indiano a rever o problema das possessões portuguesas na India e a tomar as providências adequadas para resolvê-lo.

Embora não tenha revelado nem a natureza nem a data em que essas decisões seriam tomadas, Nehru afirmou que o seu Governo não excluía qualquer espécie de intervenção militar, ou análoga, para libertar Goa.

A India, prosseguiu Nehru, seguiu enquanto lhe foi possível uma política de negociações pacíficas para resolver o problema das possessões portuguesas no seu território. Essa política malogrou-se, porque o Governo português não quis escutar a voz da razão.

A liberdade de Goa é, disse Nehru, fundamentalmente, um problema que diz respeito aos goeses, quer vivam em Goa, quer vivam em Bombaim. O Governo da União Indiana nunca deixará de ajudá-los.

«O colonialismo português principiou em Goa — acrescentou o primeiro-ministro indiano — mas tenho a certeza que vai também acabar em Goa». — (F. P.).

Conclusões finais do «Colóquio»

BOMBAIM, 24 — Foram hoje divulgadas as conclusões finais do «Colóquio sobre as colónias portuguesas» organizado pelo Conselho Indiano para a Africa. A «libertação» de Goa é considerado o objectivo numero um a alcançar.

Um informador disse que as conclusões foram aprovadas por unanimidade, incluindo:

«A libertação de Goa será, de agora em diante, da maior importancia para a libertação das outras colónias portuguesas e apresenta-se, portanto, como um assunto da maior urgência.

«Será dado auxílio moral e material a todos os que lutarem pela libertação das colónias portuguesas. Os amigos e aliados de Portugal, e em especial os países da N. A. T. O., que, mediante auxílio material e militar ao regime português, ajudem a manter este colonialismo anacrónico, devem compreender o grave prejuízo que estão a dar á liberdade e bem-estar económico e moral de milhões de seres.

«Todos devem trabalhar resolutamente para mobilizarem a opinião publica mundial e conquistarem o apoio das nações, dentro e fora da O. N. U., para se desferir o golpe mortal no colonialismo português.

«O regime totalitário que reina em todas as colónias portuguesas, com a sua odiada Polícia e o seu poder militar, deve ser considerado responsável pelo seu bárbaro e vergonhoso procedimento.

«Quaisquer que sejam os pontos de vista individuais, chegou-se a acordo quanto á necessidade de unidade e coordenação de esforços entre todos aqueles que iniciaram a luta contra o colonialismo português para que o seu fim seja mais rápido».

Ao perguntarem ao informador se as conclusões finais reflectem a opinião do Governo indiano, respondeu: «Foi muito significativo que o colóquio houvesse sido aberto e encerrado pelo primeiro-ministro Nehru». — (A. N. I.).

OS BEDUINOS querem ser vacinados
contra a bomba atómica

JERUSALÉM, 24 — «Vamos vaciná-los contra a bomba atómica», afirmaram as equipas médicas israelitas para conseguirem inocular vacina antipoliomielítica aos beduínos que vivem no deserto do Neguev e que não queriam deixar tratar-se. Foram imunizadas, desta feita, mais de 3000 mulheres e crianças. — (F. P.).

O dr. Negrão de Lima regressará definitivamente ao Brasil em Fevereiro

RIO DE JANEIRO, 24 — O embaixador dr. Negrão de Lima deixará, hoje, á noite, o Rio de Janeiro, com rumo a Lisboa, para retomar a chefia da missão diplomática brasileira naquela capital. Fontes bem informadas anunciam, entretanto, que Negrão de Lima regressará definitivamente ao Brasil, em Fevereiro, para iniciar a campanha eleitoral para deputado federal pelo Estado de Guanabara. — (F. P.).

Albert Luthuli
precisa da autorização do Governo da Africa do Sul *para poder ir a Oslo* receber o Prémio Nobel da Paz

DURBAN, 24. — Entrevistado, pouco depois de receber o telegrama que lhe anunciava ter sido contemplado com o Prémio Nobel da Paz, o chefe Albert Luthuli declarou que tentaria obter do Governo da Africa do Sul uma autorização para, no dia 10 de Dezembro, ir a Oslo.

Manifestando o seu reconhecimento pela honra que lhe foi conferida, Luthuli recordou especialmente «os numerosos sul-africanos e os nossos amigos do estrangeiro que consideram, com simpatia, a nossa luta pela liberdade e que trabalham para o estabelecimento de relações cordiais no nosso país, entre brancos e pretos».

«Tanto eu como os meus amigos fomos presos e acusados de traição. Fomos privados da liberdade de expressão e de movimentos e punidos pela nossa fé no direito e na justiça», prosseguiu Luthuli. «Embora ainda não obtivéssemos a vitória material, conseguimos guardar dentro de nós o amor da liberdade». — (F. P.).

O GOVERNO SUL-AFRICANO NÃO GOSTOU

DURBAN, 24. — Comentando a atribuição do Prémio Nobel da Paz de 1960, Peter Brown, presidente do Partido Liberal da Africa do Sul, declarou ontem: «Nenhum sul-africano era mais merecedor de semelhante honra. Depois de 10 anos de perseguições, Luthuli conservou sempre a sua calma e sempre se pronunciou pela razão e pela não-violência. Para recompensá-lo das suas qualidades a Africa do Sul só lhe ofereceu a prisão e o deportamento. O Mundo reconheceu os seus méritos e assinala, simultaneamente, o desprezo que lhe merecem os seus perseguidores».

Contrariamente ás declarações favoráveis da parte do presidente do Instituto das Relações Raciais da Africa do Sul, O. D. Schreiner, e de Edgar Brookes, professor de Ciências Políticas da Universidade do Natal, assinala-se o silêncio que os membros do Governo guardaram quando procurados pelos jornalistas, chegando o ministro do Interior a afirmar que ainda não sabe se será concedido o visto a Luthuli para ir a Oslo receber o prémio. — (F. P.).

LUTHULI TEM DE TRANSFERIR O PRÉMIO PARA O PAÍS

JOHANESBURGO, 24 — Albert Luthuli, o político negro contemplado com o Prémio Nobel da Paz, deverá transferir para a União Sul-Africana, no prazo de 30 dias, as 15 550 libras esterlinas que lhe foram atribuídas pela Academia Sueca, de acordo com as leis sul-africanas sobre movimentação de divisas.

Se Luthuli não proceder assim, fica sujeito á confiscação do prémio, a uma multa de 5000 libras esterlinas e a cinco anos de prisão. — (R.).

Congresso do Partido Comunista Soviético

(Continuação da 1.ª página)

gerência dos negócios publicos sob a capa da Comissão Central, para restabelecer o sistema existente na era do culto da personalidade.

«Nos seus sinistros projectos — acrescentou Ignatov — os membros do grupo antipartido eram guiados pelo medo perante as responsabilidades que tinham dos muitos actos ilegais e de justiça sumária praticados contra numerosos comunistas e «sem partido», vítimas inocentes das actividades anteriores daqueles homens.

«Os fraccionistas — explicou Ignatov — tinham preparado meticulosamente a realização dos seus sinistros projectos, recrutando aderentes e criando, com uma habilidade jesuítica, uma situação que paralisava os trabalhos do Presidium.

«No decorrer da sessão plenária da Comissão Central, encurralados pelos membros da comissão que se ergueram como uma parede em defesa de Nikita e da salvaguarda dos princípios leninistas, tomados de medo, os antipartido apressaram-se a reconhecer os seus erros mas — acrescentou Ignatov — a palavra deles já não merecia qualquer confiança.

«Estiveram a jogar com um pau de dois bicos durante a sessão, tal como o tinham feito antes, tal como continuaram a fazer depois» concluiu o vice-presidente do Conselho, Ignatov.

O PROBLEMA ESPANHOL VISTO PELA «PASSIONÁRIA»

«Para todos os partidos comunistas dignos desse nome, as deliberações tomadas pelo 22.º Congresso são um exemplo da atitude corajosa dos comunistas na rectificação dos seus erros», declarou a sr.ª Dolores Ibarruri, conhecida por «Passionária».

Evocando o problema espanhol, a presidente do Partido Comunista espanhol afirmou que «nem as bases americanas, nem o apoio dos militaristas da Alemanha Ocidental a Franco poderão impedir a sua queda e a revolução democrática que agita as camadas profundas da sociedade espanhola». — (F. P.).

ERA UMA BOMBA de 30 megatoneladas e explodiu debaixo de água

LONDRES, 24 — O ministro da Defesa britanico, Harold Watkinson, declarou, hoje, nos Comuns, que a bomba atómica detonada na União Soviética deve ter atingido a potência de 30 megatoneladas.

O ministro salientou que durante as ultimas experiências os russos fizeram explodir um total de 20 bombas que, no conjunto, desenvolveram uma potência superior a 20 megatoneladas.

O ministro revelou que as informações recolhidas até agora indicam que os Russos fizeram explodir, ontem, uma segunda bomba de 30 megatoneladas, mas, esta debaixo de água, ao passo que a primeira explodiu na atmosfera.

O ministro afirmou que não é actualmente possível calcular os efeitos que terão estas duas experiências na radioactividade da atmosfera e dos alimentos, salientando, porém, que estão a ser tomadas precauções, sobretudo no que diz respeito á contaminação do leite. — (R.).

A U. R. S. S. aceita a nomeação de sete subsecretários para a O. N. U.

NOVA YORK, 24 — A União Soviética aceita a designação de sete subsecretários, nomeados á base de uma equitativa retribuição geográfica, para auxiliarem o secretário-geral das Nações Unidas, declarou o representante russo Rochtchine perante a comissão orçamental da assembleia, no decorrer do debate sobre o financiamento das operações da O. N. U. no Congo.—(F. P.).

SUSPENSAS NO PERU
as garantias constitucionais

LIMA, 24 — O Governo peruano suspendeu, por decreto, as garantias constitucionais, em consequência dos incidentes de ontem, á noite, em que houve um morto e quatro feridos.

Os incidentes verificaram-se durante uma manifestação com motivo na greve do professorado que paralisa as escolas peruanas há dezanove dias.

Segundo um informador oficial, foram os comunistas que se aproveitaram da manifestação para praticarem disturbios e, sobretudo, destruir automóveis de parlamentares. — (F. P.)

RATIFICADO
o cessar-fogo na Katanga

LEOPOLDVILLE, 24 — O Secretariado das Nações Unidas ratificou o cessar-fogo na Katanga e o presidente Tschombé foi já notificado sobre os termos dessa ratificação — anunciou, hoje, nesta cidade, um informador oficial das Nações Unidas. — (A. N. I.).

SENGHOR VISITA A INGLATERRA
e almoça com a rainha

PARIS, 24. — Leopold Senghor, o poeta presidente do Senegal, um dos Estados da Africa Ocidental que ascenderam recentemente á independência, segue, hoje, de avião, desta capital para Londres, numa visita oficial de cinco dias.

O Governo britanico prepara a Senghor uma grande recepção, que incluirá um almoço com a rainha Isabel e conversações com Harold Macmillan. — (Reuter).

O PRESIDENTE DO DAOMÉ EM FRANÇA

NICE, 24. — Em visita oficial á França, chegou ontem á noite ao aeroporto de Nice, o presidente da Republica do Daomé, Hubert Maga. — (F. P..

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o vento era fraco a moderado de Sudoeste e o céu estava muito nublado, por acção de uma massa de ar transportada na circulação conjunta de um anticiclone centrado a sul dos Açores e de uma depressão localizada a noroeste das Ilhas Britanicas.

TEMPERATURA DO AR ÀS 9 HORAS — Porto, 17°; Portalegre, 13°; Lisboa, 18°; Faro, 17°; Sagres, 17°; Funchal, 20°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS ÀS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 18°,2; na água do mar, 16°,5.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS — Máxima, 20°,8; mínima, 16°,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 19°,4; mínima, 13°,9.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente muito nublado, vento fraco a moderado de Sudoeste, períodos de chuva e aguaceiros a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela.

LOTARIAS E TOTOBOLA
CAMPIÃO
SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

HOTEL EMBAIXADOR
apresenta hoje, em estreia,
no TERRAÇO DAS ESTRELAS
os mais célebres telepatas da Europa
MYR et MYROSKA
na exótica «Dança do Limbo»
THE LIMBOETTES
e nas suas populares criações
FERNANDA PERES
(Maiores 17 anos)

DAVID KIT — MODAS ARISTONE
PELES — ALTA COSTURA
PASSAGEM DE MODELOS
NO
HOTEL RITZ
AMANHÃ, 4.ª-FEIRA, 25 de Outubro, ás 16 horas
RESERVAS DE MESA PELOS TELEFONES 736911/2 e 43494